

OBSERVATÓRIO

para

AUTOAVALIAÇÃO



RELATÓRIO FINAL



2016-17

ÍNDICE

BREVE INTRODUÇÃO	4
------------------------	---

PARTE I

1.RESULTADOS ACADÉMICOS.....	6
1.1. Resultados Internos.....	6
1.1.1. Resultados globais de sucesso / insucesso	6
1.1.2. Resultados por Departamentos.....	8
1.2. Resultados Externos	22
1.2.1. O Exame de Português.....	22
1.2.2. O exame de Matemática.....	23
1.3. Qualidade do Sucesso.....	23
1.3.1. Na Educação Pré-Escolar	23
1.3.2. No 1º Ciclo	24
1.3.3. No 2º e 3º Ciclo	25
2. Contributo dos Departamentos na Operacionalização do PE tendo em conta o sucesso académico	26
2.1. Os professores versus estruturas educativas.....	27
2.1.1. Educação Pré-Escolar	28
2.1.2. 1º Ciclo.....	29
2.1.3. O 2º e 3º ciclo.....	30
2.2. Os professores e as Estruturas Educativas versus os Pais	31
2.2.1. O papel da Biblioteca Escolar.....	31
2.2.2. A interação estabelecida entre Titulares e Diretores de turma com os Pais para a promoção do sucesso educativo	33
2.2.3. A frequência dos Centros de Estudo / ATL.....	35

PARTE II

1. Resultados Sociais.....	38
1.1. Cumprimento de regras	38
1.1.1. Educação Pré-Escolar.....	38
1.1.2. No 1º ciclo	38
1.1.3. No 2º e 3º ciclo	40
1.2. As Ações implementadas	41
1.2.1. Ações dos docentes e estruturas educativas	41
1.2.2. As interações entre os docentes e os Pais	48

PARTE III

1.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	51
1.1.	Organização e Gestão estratégica de recursos, de tempos e de necessidades	51
1.1.1	Projeto Fénix.....	51
1.1.2.	Turmas homogêneas / Transferências e Abandono	54
1.1.3.	Articulação	55
1.1.4.	Intervenção de Professores tutores.....	56
1.1.5.	Coadjuvação.....	57
1.1.6.	Apoio ao Estudo / Apoio Educativo	59
1.1.8.	SPO e Serviço Social	60
1.1.9.	Biblioteca Escolar.....	60
1.2.	Gestão Estratégica de Dinâmicas Curriculares	61
1.2.1.	Projeto ExperiMente	61
1.2.2.	Projeto PIP.....	63

BREVE INTRODUÇÃO

Este relatório final é respeitante ao primeiro ano de vigência do atual Projeto Educativo e tem as seguintes funções primordiais:

- Produzir conhecimento sobre a ESCOLA, neste caso, Agrupamento de Escolas de Averno-Mar;
- Potenciar uma imagem globalizadora e integradora da ação implementada;
- Encetar processos de monitorização identificando pontos fortes e menos fortes;
- Promover a correção de rumos e processos de melhoria.

A construção deste relatório tem como pilar o Projeto Educativo, sustentando-se, portanto, num modelo aberto, que atende à especificidade da escola que somos, da visão que temos e da missão que perseguimos.

Três objetivos estratégicos do Projeto Educativo foram os eixos geradores da construção do documento, a saber:

- Consolidar, Reforçar e Melhorar o sucesso académico;
- Implementar de forma sistemática medidas e procedimentos tendentes a diminuir os níveis de indisciplina;
- Potenciar a eficiência e a eficácia do desempenho do Agrupamento na promoção do sucesso educativo.

Dado o volume de informação a tratar, bem como, o escasso tempo para produzir este relatório, os restantes objetivos serão objeto de tratamento no início do próximo ano letivo.

Para construir este relatório, foram analisados os Planos de Ação de cada Departamento, os relatórios dos clubes, dos subdepartamentos, atas, relatórios diversos que chegaram ao Observatório e toda a informação alojada no separador do Observatório, no site do Conselho Pedagógico. Também se interagiu com alguns docentes e com membros da direção, que de forma informal, complementaram a informação.

Não será estranho se, de alguma forma, alguma estrutura educativa não tenha sido objeto da atenção necessária e merecida, mas, como já referido, a tarefa foi imensa e “gigantesca”. Todavia, este relatório mantém-se aberto a integrar a informação em falta.

PARTE I

OBJETIVO ESTRATÉGICO DO PE

“CONSOLIDAR, REFORÇAR E MELHORAR OS
RESULTADOS ACADÉMICOS”

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

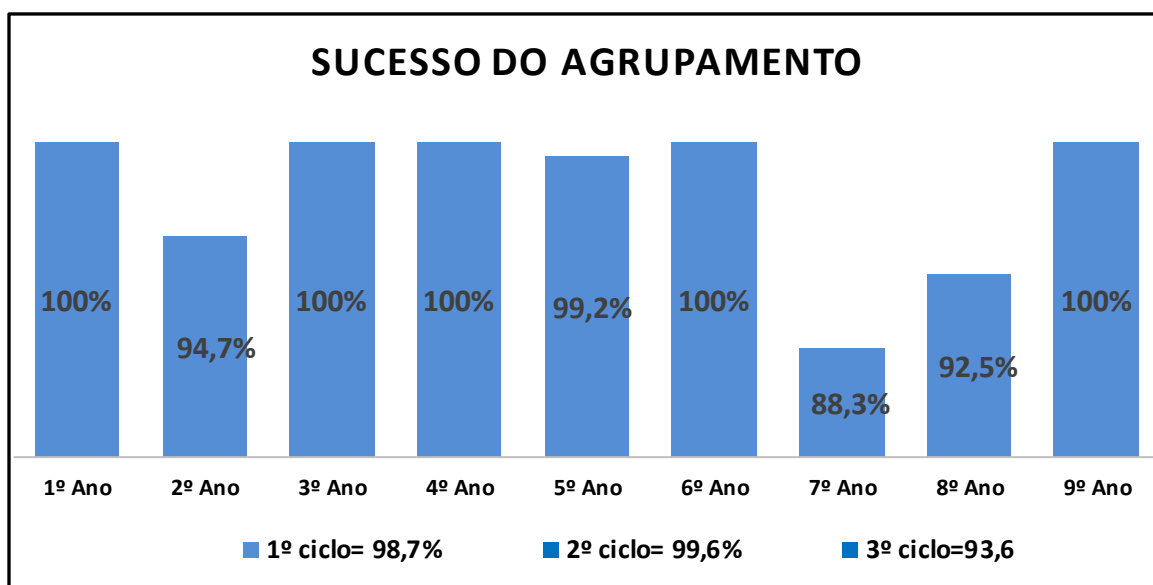
1.RESULTADOS ACADÉMICOS

1.1. Resultados Internos

Nesta parte do relatório, apresentam-se os resultados académicos dos alunos, confrontam-se esses resultados com as metas do Projeto Educativo e com metas do Plano de Ação Estratégica e revela-se, ainda, as ações dos Docentes / Departamentos para a obtenção do sucesso dos alunos.

1.1.1. Resultados globais de sucesso / insucesso

Este Agrupamento apresenta, em termos de progressão, um sucesso de 97,18%. A distribuição deste sucesso pelos diferentes ciclos e anos de escolaridade pode ser observado no seguinte gráfico:



Fonte: INOVAR

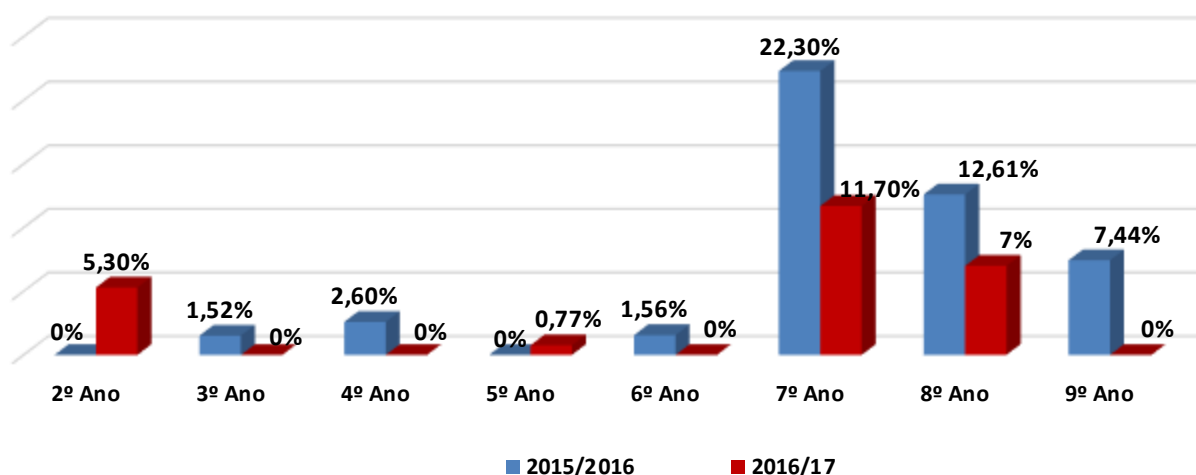
Nota: A legislação não permite retenções no 1º ano; no 9º ano um aluno vai ainda realizar exame 2ª fase

Uma observação atenta ao gráfico permite constatar que:

- Todos os ciclos apresentam sucesso acima de 90%, o que é pertinente.
- É o 2º ciclo o que apresenta sucesso de modo mais expressivo, seguido de muito perto pelo 1º ciclo.
- O 1º ciclo só apresenta insucesso no 2º ano de escolaridade;
- O insucesso do 5º ano não é expressivo (praticamente inexistente);
- O 7º ano é o ano de escolaridade que apresenta resultados menos expressivos, neste Agrupamento.
- Entre o 1º e o 2º ciclo parecem estar estabilizados processos de articulação porquanto os resultados dos alunos mantêm-se sustentados;
- Entre o 2º e o 3º ciclo, há ainda um declive muito visível na passagem de um ciclo para o outro.

Tendo em conta que este ano implementamos um novo projeto educativo é pertinente que comparemos a taxa de retenção com o ano transato, o final do anterior PE. O seguinte quadro mostra-nos esse confronto:

Retenção: comparação entre 2015-16 e 2016-17



Nota: No gráfico não está o 1º ano porque como já referido, não há retenções neste ano de escolaridade; no 9º ano um aluno vai ainda realizar exame 2ª fase

A leitura deste gráfico permite-nos afirmar que o único ano que apresenta agravamento nas taxas de retenção é o 2º ano de escolaridade (consideramos que no 5º ano o aumento verificado na taxa de retenção é insignificante); todos os outros anos de escolaridade, incluindo o 7º e o 8º ano com taxas de retenção superiores, parecem perseguir rumos de crescimento no sucesso educativo, apesar das taxas de retenção que apresentam.

Concluindo esta análise global podemos referir que encontramos:

Pontos mais fortes

Um sucesso global no Agrupamento de 97,18%;

Taxas de sucesso do 3º, 4º, 5º, 6º e 9º ano de 100%;

Taxas de insucesso do 7º e 8º ano em declínio quando comparado com o ano transato;

Resultados sustentados na passagem do 1º ciclo para o 2º ciclo.

Pontos menos fortes

Taxas de insucesso agravadas no 2º ano de escolaridade;

Insucesso ainda elevado no 7º e 8º ano, apesar da diminuição constatada;

Pouca sustentabilidade nos resultados dos alunos na passagem do 2º ciclo para o 3º ciclo.

1.1.2. Resultados por Departamentos

Vejamos o que se passa em termos de resultados no interior de cada Departamento, tendo em conta as várias áreas disciplinares e os diferentes anos de escolaridade.

1.1.2.1. Departamento da Educação Pré-Escolar

O seguinte quadro revela-nos o sucesso das crianças de 5 anos na Educação Pré-escolar, neste Agrupamento.

Jardins de Infância	Identificação				Revela motricidade fina				Revela motricidade grossa				Revela linguagem adequada à idade				Revela pensamento lógico e matemático				Revela expressão artística				Revela compreensão do mundo social				Cumpre regras				Observações
	Grupo total	Nº de rapazes	Com 5 anos	NEE	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	
Jl AG1	25	2	4	0			4				4				4				4				4				4				1	3	
Jl AG2	20	5	13	1		1	12			1	12			2	11			1	12				13				13			1	12	a);b)	
Jl Aldeia	20	7	10	0			10				10			2	8				10				10				10				10		
Jl Barros	12	1	4	0			4				4				4				4				4				4				4		
Jl Navais	20	7	13 (2 de 6 anos)	1		1	12				13			2	11			1	12				13				13			3	10	a);b)	
Jl Teso	23	1	7	0			7				7			2	5			1	6				7				7				7	a)	
Total	120	23	51	2		2	49			1	50			8	43			3	48				51				51			5	46		

Escala: 1- Nunca; 2 – Algumas vezes; 3- Sempre; 4 – Não aplicável

Notas: a) Crianças a usufruir de terapia da fala: - Jl NA1 = 2 crianças
 - J.I. AG 2 = 3 crianças
 - Jl TE1 = 2 crianças

b) Crianças a usufruir de outros apoios: - JINA1 - 1 criança NEE a usufruir de terapia ocupacional, fisioterapia (a título particular), psicologia na APPC e apoio da Educação Especial pelo Agrupamento.
 - JINA1 - 1 criança sinalizada pela médica de família, para pedopsiquiatria;
 - Jl NA1 - 1 criança em consulta de psicologia externa ao Agrupamento;
 - J.I. AG2 – 1 criança NEE a usufruir de apoio da Educação Especial pelo Agrupamento.

Da análise ao quadro, constata-se que a área com maiores fragilidades se situa no domínio da linguagem oral e comunicação, onde, de um universo de 51 crianças de 5 anos, das 8 sinalizadas, 7 frequentam terapia da fala. Existem, ainda, algumas dificuldades ao nível do cumprimento de regras onde se sinalizam 5 crianças. Do grupo, faz também parte 1 criança com NEE no JINA1, a usufruir de terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia na APPC e apoio de Educação Especial do Agrupamento e uma criança com NEE no JIAG2, a usufruir igualmente de ensino Especial no Agrupamento e terapia da fala. Em todas as outras áreas, as sinalizações são reduzidas pelo que apresentam um grau de satisfação elevado.

Para as dificuldades ao nível da linguagem oral, as docentes reportam algumas causas que podem estar relacionadas com problemáticas como, dificuldades articulatórias, fonético fonológicas, falta de estímulo familiar, baixa escolaridade dos pais... Esta área é trabalhada de forma transversal em contexto de sala, em articulação com a família e educação especial ou ainda através do encaminhamento para médico de família/terapia da fala.

Assim, à entrada no ensino formal, no próximo ano letivo, o 1º ciclo terá de ter em conta que há 7 referências a problemáticas a nível da linguagem e consciência fonológica, 5 referências às dificuldades a nível comportamental, 3 referências às dificuldades a nível do pensamento lógico matemático, 2 referências às dificuldades a nível da motricidade fina e 1 referência a

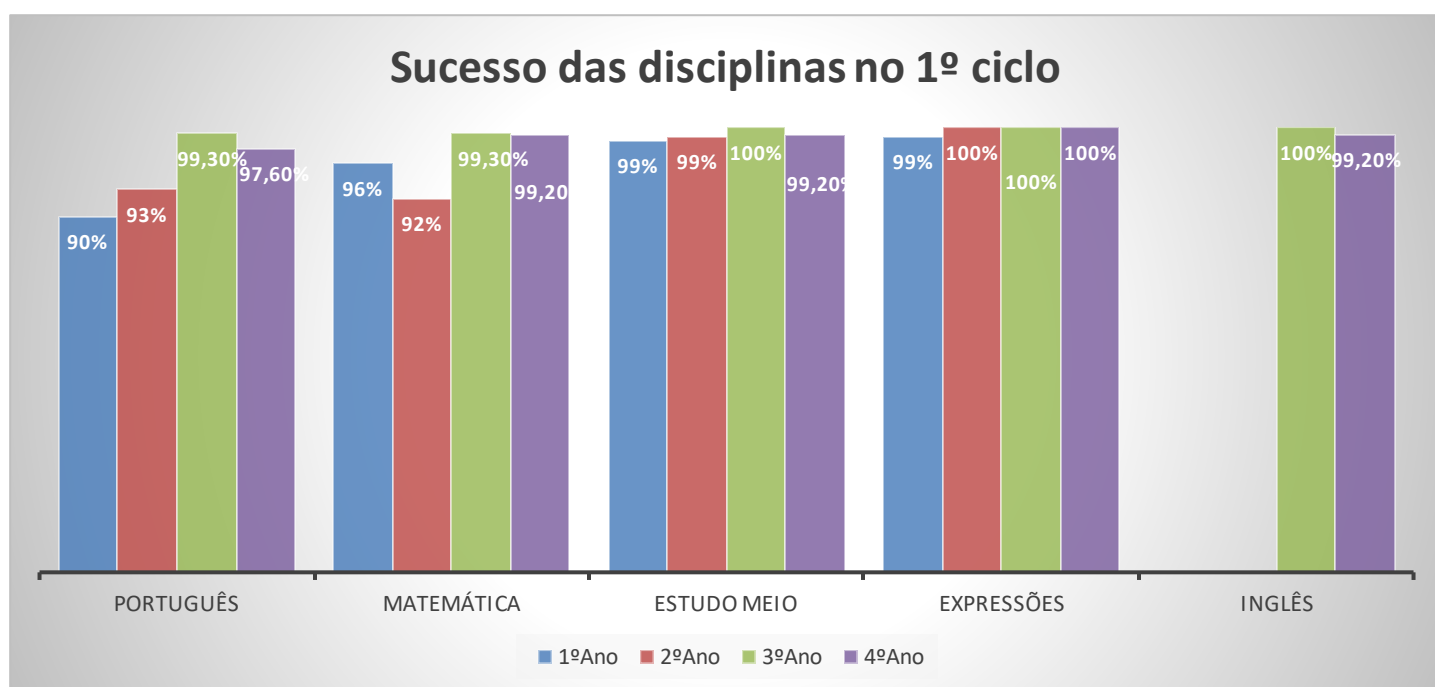
dificuldades a nível da motricidade grossa. Se estas referências forem respeitantes a crianças diferentes, estaremos na presença de 18 crianças.

1.1.2.2. Departamento do 1º Ciclo

O 1º ciclo apresenta, como já referido, um sucesso bastante expressivo, no global, ou seja, 98,7%. Esse sucesso distribui-se de modo similar em algumas disciplinas / anos de escolaridade, mas de modo muito diferente noutras disciplinas / anos de escolaridade. No ponto seguinte deter-nos-emos nessa distribuição.

1.1.2.2.1. Sucesso por disciplina e ano de escolaridade

O seguinte gráfico permite-nos uma visão global do sucesso neste departamento tendo em conta cada ano de escolaridade e cada uma das disciplinas da matriz curricular:



Numa análise atenta ao gráfico, constatamos que, apesar da expressividade dos resultados, todos acima de 90%, o insucesso mais significativo no 1º ciclo centra-se nas disciplinas de Português e de Matemática e nos anos iniciais, 1º e 2ºano.

Ainda que os docentes já se tenham interrogado, o Observatório não pode deixar de questionar neste relatório: Porquê este insucesso?

Continuando a análise ao gráfico verificamos, ainda, que:

- O 3º e 4º ano apresentam resultados muito satisfatórios em qualquer disciplina;
- As disciplinas de Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Físico-Motora revelam resultados que oscilam entre 99% e 100% o que é muito significativo.
- A recente disciplina de Inglês no 3º e 4º ano de escolaridade apresenta, também, um sucesso muito expressivo, entre 99% e 100%.

1.1.2.2.2. O cumprimento das metas expectáveis no PE e no PAE

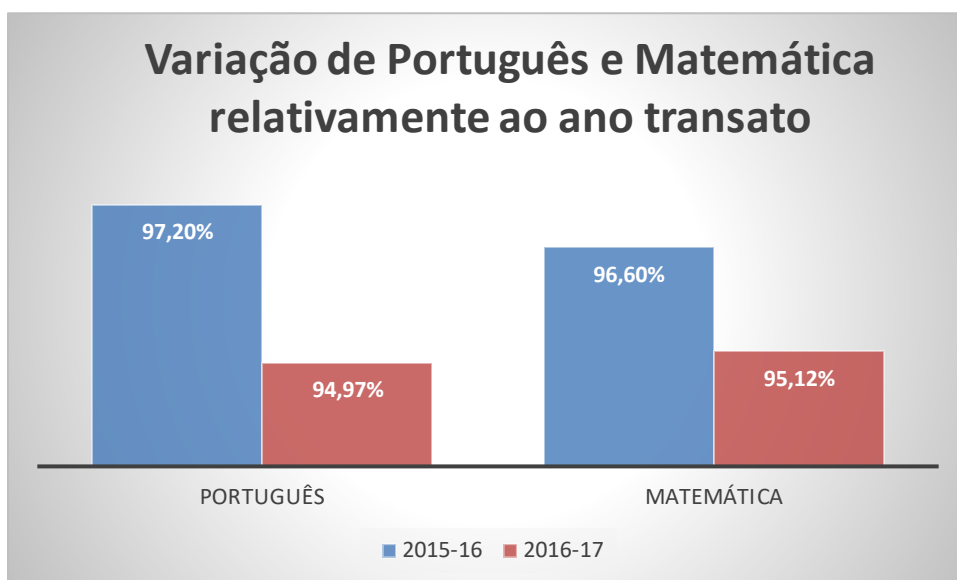
No Projeto Educativo (PE) há taxas expectáveis que cada departamento deve ter em conta quando analisa os seus resultados, por disciplina. No seguinte quadro, na última coluna, podem ser observadas as taxas expectáveis do PE para as diferentes disciplinas do 1º ciclo. Na terceira coluna estão os resultados obtidos este ano letivo, o que permite estabelecer confronto.

DISCIPLINAS	ANO	RESULTADOS	TAXA EXPECTÁVEL
Português	1ºAno	90%	94,84%
	2º Ano	93%	98,6%
	3º Ano	99,3%	97,6%
	4º Ano	97,6%	98,65%
Matemática	1ºAno	96%	96,58%
	2º Ano	92%	100%
	3º Ano	99,3%	95,34%
	4º Ano	99,2%	95,6%
Estudo do Meio	1ºAno	99%	100%
	2º Ano	100%	98,44%
	3º Ano	100%	98,44%
	4º Ano	100%	98,5%
Expressões Artísticas e Físico-Motora	1ºAno	100%	100%
	2º Ano	100%	100%
	3º Ano	100%	100%
	4º Ano	100%	98,5%
Inglês	3º Ano	100%	96,9%
	4º Ano	99,2%	-

Como se pode constatar, à exceção do 1º e 2º ano, nas disciplinas de Português e de Matemática, e ainda Estudo do Meio (apesar de pouco expressiva a distância à meta, 1%), todos os outros anos de escolaridade e em todas as disciplinas conseguiram atingir ou ultrapassar as taxas expectáveis determinadas pelo PE.

Também no Plano de Ação Estratégica (PAE) há metas a cumprir. Essas metas são relativas às disciplinas de Português e de Matemática. No caso do 1º ciclo está determinado que aconteça em cada ano letivo um aumento de 2% nessas disciplinas.

O seguinte gráfico permite constatar que este ano letivo, o 1º ciclo não conseguiu cumprir a meta do PAE, no que diz respeito à disciplina de Português e de Matemática, ou seja, não aumentou a taxa de sucesso em 2%, ao invés, a variação foi negativa.



Sintetizando as análises efetuadas até ao momento, relativas aos resultados do Departamento do 1º ciclo, encontramos os seguintes pontos fortes e menos fortes, a saber:

Pontos mais fortes

Sucesso do 3º e 4º ano de escolaridade em qualquer disciplina;

Sucesso do 1º e 2º ano de escolaridade nas disciplinas de Estudo do Meio de Expressões Artísticas e Físico-Motora;

Cumprimento das taxas expectáveis do PE no 3º e 4º ano de escolaridade em todas as disciplinas.

Cumprimento das taxas expectáveis do PE no 1º e 2º ano de escolaridade nas disciplinas de Expressões Artísticas e Físico-Motora.

Pontos menos fortes

Sucesso menos expressivo das disciplinas de Português e de Matemática no 1º e 2º ano de escolaridade;

Não cumprimento das taxas expectáveis de Português e de Matemática no 1º e 2º ano de escolaridade;

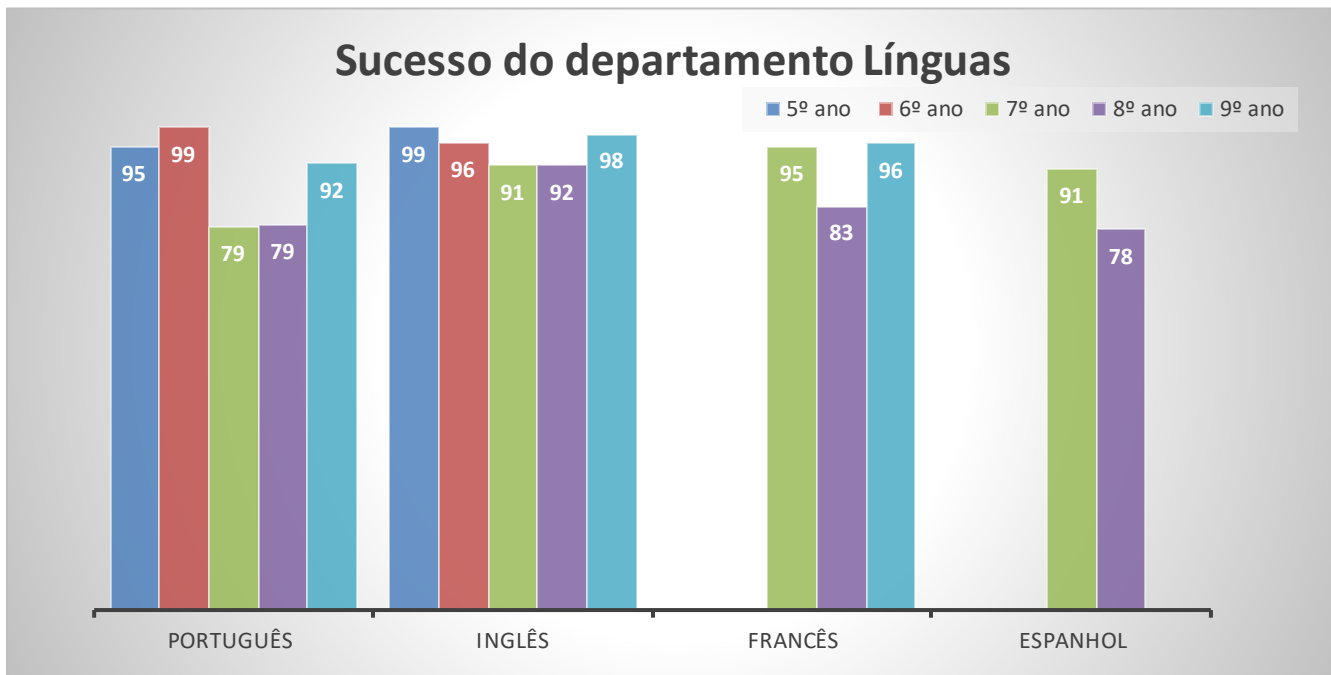
Não cumprimento da meta do PAE, isto é, aumento do sucesso em 2%, a Português e a Matemática, no 1º ciclo.

1.1.2.3. Departamento de Línguas

O departamento de Línguas é constituído pelas seguintes disciplinas: Português, Inglês, Francês e Espanhol.

1.1.2.3.1. Sucesso por disciplina e ano de escolaridade

O sucesso deste Departamento é visível no seguinte gráfico:



Uma análise ao gráfico revela-nos que:

- O maior sucesso neste Departamento centra-se na disciplina de Inglês que, como se observa, consegue resultados acima de 90% em qualquer ano de escolaridade;
- O 2º ciclo, em Português e Inglês, apresenta resultados \geq a 95%, seguido de perto pelo 9º ano de escolaridade que apresenta valores \geq a 92% em todas as disciplinas do respetivo currículo.
- O maior insucesso neste Departamento centra-se na disciplina de Português no 7º e 8º ano de escolaridade e na disciplina de Espanhol no 8º ano.
- É bem visível o declínio na passagem do 2º para o 3º ciclo na disciplina de português.

As questões que se levantam: Porquê este insucesso em Português na passagem do 2º para o 3º ciclo? Porquê o insucesso mais expressivo nas línguas estrangeiras no 8ºano?

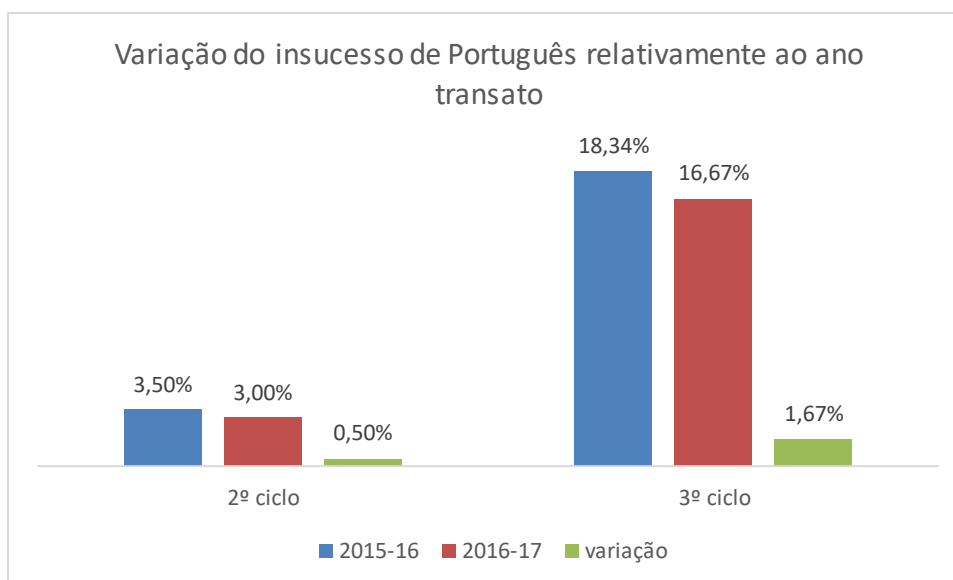
1.1.2.3.2. O cumprimento das metas expectáveis no PE e no PAE

Conforme se observa no seguinte quadro:

- A disciplina de Português não cumpriu a meta do PE no 5º ano, apesar do sucesso que apresenta como vimos no gráfico anterior. A meta também não foi cumprida no 8º (aquém 10%) e 9º ano de escolaridade;
- Na disciplina de Inglês a meta não foi cumprida no 8º ano de escolaridade, sendo a distância pouco expressiva (2%);
- Na disciplina de Espanhol a meta não foi atingida no 7º ano de escolaridade.
- Nas restantes situações as metas foram cumpridas sendo bastante expressiva a variação encontrada, designadamente no 7º ano a Francês (17%) e a Inglês (12%).

Disciplina	Ano de escolaridade	2016/17	Meta 2018/19	Variação
Português	5ºano	95	99	- 4%
	6ºano	99	95	+ 4%
	7ºano	79	73	+ 6%
	8ºano	79	89	- 10%
	9ºano	92	94	- 2%
Inglês	5ºano	99	99	0%
	6ºano	96	91	+ 5%
	7ºano	91	79	+ 12%
	8ºano	92	94	- 2%
	9ºano	98	98	0%
Francês	7ºano	95	78	+ 17%
	8ºano	83	82	+ 1%
	9ºano	96	90	+ 6%
Espanhol	7ºano	91	93	- 2%
	8ºano	78	---	---

Relativamente ao cumprimento das metas do PAE, ou seja, redução do insucesso a Português em 5% no 2º ciclo e 8% no 3º ciclo, o seguinte gráfico permite constatar que, efetivamente há uma diminuição do insucesso a Português em ambos os ciclos, sendo que no 2º ciclo o insucesso diminuiu 0,5% (não é possível uma diminuição de insucesso de 5% neste ciclo uma vez que o sucesso de português se situa em 97%) e no 3º ciclo diminuiu 1,67%, não se cumprindo, portanto, a meta, neste ciclo, neste ano letivo.



Sintetizando as análises efetuadas até ao momento observam-se os seguintes pontos fortes e menos fortes:

Pontos mais fortes

O sucesso expressivo da disciplina de Inglês em qualquer ano de escolaridade:

O sucesso expressivo do 2º ciclo, quer a Português, quer a Inglês;

O sucesso do 9º ano de escolaridade que consegue resultados \geq a 92%.

A expressividade da variação apresentada pelo 7º ano relativamente à meta, em Francês e em Inglês;

O cumprimento das taxas expectáveis no 2º ciclo.

Pontos menos fortes

Menor expressividade de sucesso da disciplina de Português no 7º e 8º ano de escolaridade relativamente às outras disciplinas;

Menor expressividade de sucesso da disciplina de espanhol no 8º ano de escolaridade;

O não cumprimento da Taxa expectável a português (8ºe 9º ano), a inglês (5ºAno) e a espanhol (7º ano);

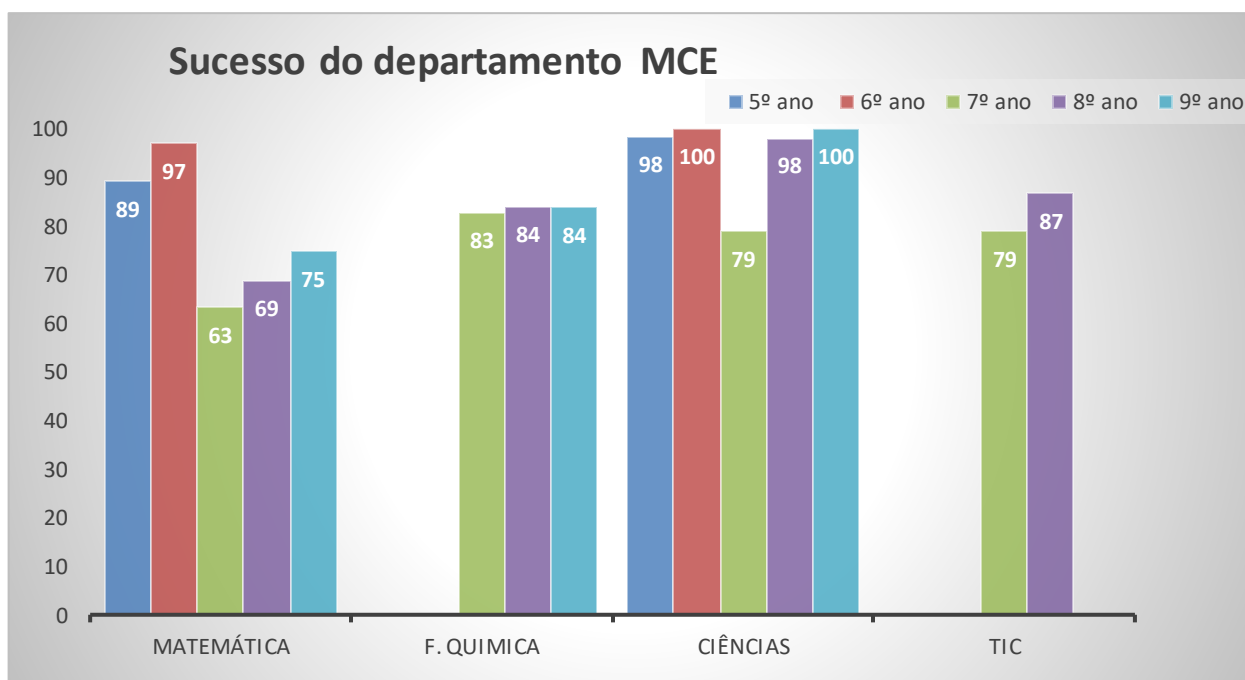
O não cumprimento da meta do PAE no 3º ciclo, relativamente à redução de 8% no insucesso a Português, tendo em conta o ano transato.

1.1.2.4. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

O Departamento de Matemática e Ciências Sociais é constituído pelas seguintes disciplinas: Matemática, Ciências Naturais, Físico-química e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

1.1.2.4.1. Sucesso por disciplina e ano de escolaridade

O seguinte gráfico permite visualizar o sucesso deste Departamento relativamente a cada uma das disciplinas e cada ano de escolaridade:



Uma análise ao gráfico permite constatar que:

- É no 2º ciclo que o Departamento tem os melhores resultados, sendo o 6º ano que apresenta melhores resultados;
- A disciplina que apresenta maior sucesso parece ser a de Ciências Naturais, ainda que o 7º ano, nesta disciplina, tenha resultados menos expressivos quando comparamos com os outros anos;
- A disciplina de Físico-química apresenta resultados similares nos três anos de escolaridade, o que não deixa de ser curioso.
- A disciplina de TIC não consegue obter resultados acima de 87% o que não deixa de ser estranho, tratando-se de uma disciplina que normalmente motiva os alunos;
- A disciplina de Matemática é a que apresenta resultados menos expressivos no 3º ciclo.
- É bem visível o declínio na passagem do 2º para o 3º ciclo nas disciplinas de Matemática e de Ciências Naturais;

A questão que se levanta: Porquê este declínio na passagem do 2º para o 3º ciclo nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais?

1.1.2.4.2. O cumprimento das metas expectáveis no PE e no PAE

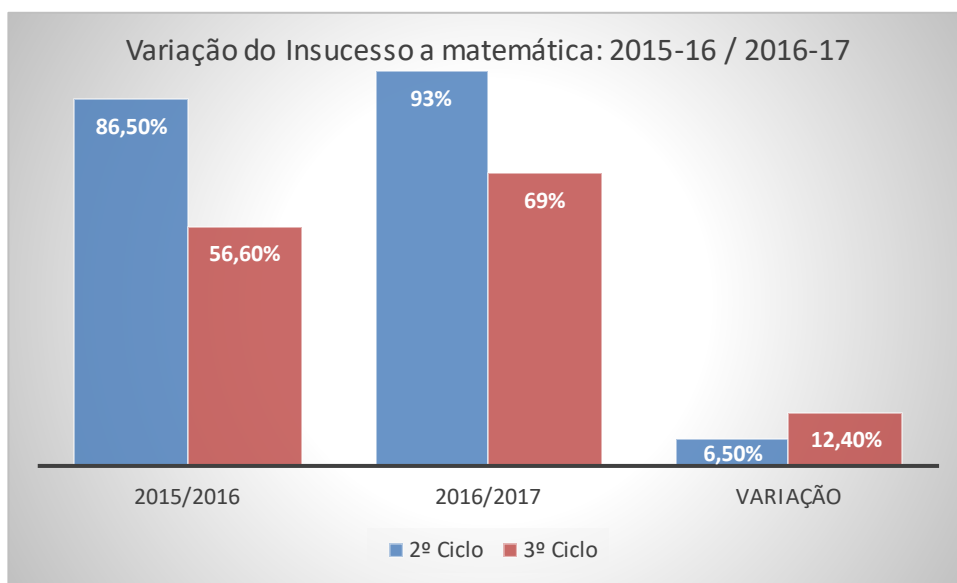
O seguinte quadro proporciona uma imagem global do cumprimento das metas nas diferentes disciplinas / anos de escolaridade, neste departamento:

Disciplina	Ano de escolaridade	2016/17	Meta 2018/19	Varição
Matemática	5ºano	89	92	- 3%
	6ºano	97	87	+ 10%
	7ºano	63	72	- 9%
	8ºano	69	72	- 3%
	9ºano	75	55	+ 20%
Ciências Naturais	5ºano	98	100	- 2%
	6ºano	100	96	+ 4%
	7ºano	79	83	- 4%
	8ºano	98	92	+6%
	9ºano	100	86	+4%
F. Química	7ºano	83	72	+11%
	8ºano	84	81	+3%
	9ºano	84	89	-5%
TIC	7ºano	79	64	+15%
	8ºano	87	84	+3%

Numa análise atenta, sobressai de imediato:

- O crescimento da disciplina de Matemática, ultrapassando a meta em 20 %, no 9º ano e em 10%, no 6º ano de escolaridade.
- Também se salienta o crescimento de TIC ultrapassando a meta em 15%, no 7º ano de escolaridade, bem como, o crescimento de Físico-química, em 11%, no 7º ano de escolaridade.
- Já o 5º ano apresenta um desvio negativo relativamente à meta nestas disciplinas do currículo, no entanto, de fácil recuperação.

Relativamente à variação do insucesso na disciplina de Matemática, a meta estabelecida no PAE determina, tal como na disciplina de Português, um decréscimo de 5% no 2º ciclo e de 8% no 3º ciclo, tendo como ponto de partida o ano letivo de 2015-16. No seguinte gráfico pode-se constatar que estas metas foram cumpridas este ano letivo. Efetivamente, o insucesso decresceu 6,5% no 2º ciclo e 12,4% no 3º ciclo.



Na análise deste Departamento sobressaem os seguintes pontos mais e menos fortes:

Pontos mais fortes Pontos menos fortes

2º Ciclo com resultados muito expressivos, nas duas disciplinas da matriz curricular, Matemática e Ciências Naturais, destacando-se, todavia, o 6º ano de escolaridade;

A disciplina de Ciências Naturais com resultados muito expressivos no 8º e 9º ano de escolaridade;

A ultrapassagem da meta expectável do PE em 20% em Matemática, no 9º ano e 15% em TIC no 7º ano;

Cumprimento das metas do PAE relativamente à disciplina de Matemática, no 2º e 3º ciclo.

O 7º ano apresenta os resultados com menor expressividade no 3º ciclo, qualquer que seja o ano de escolaridade;

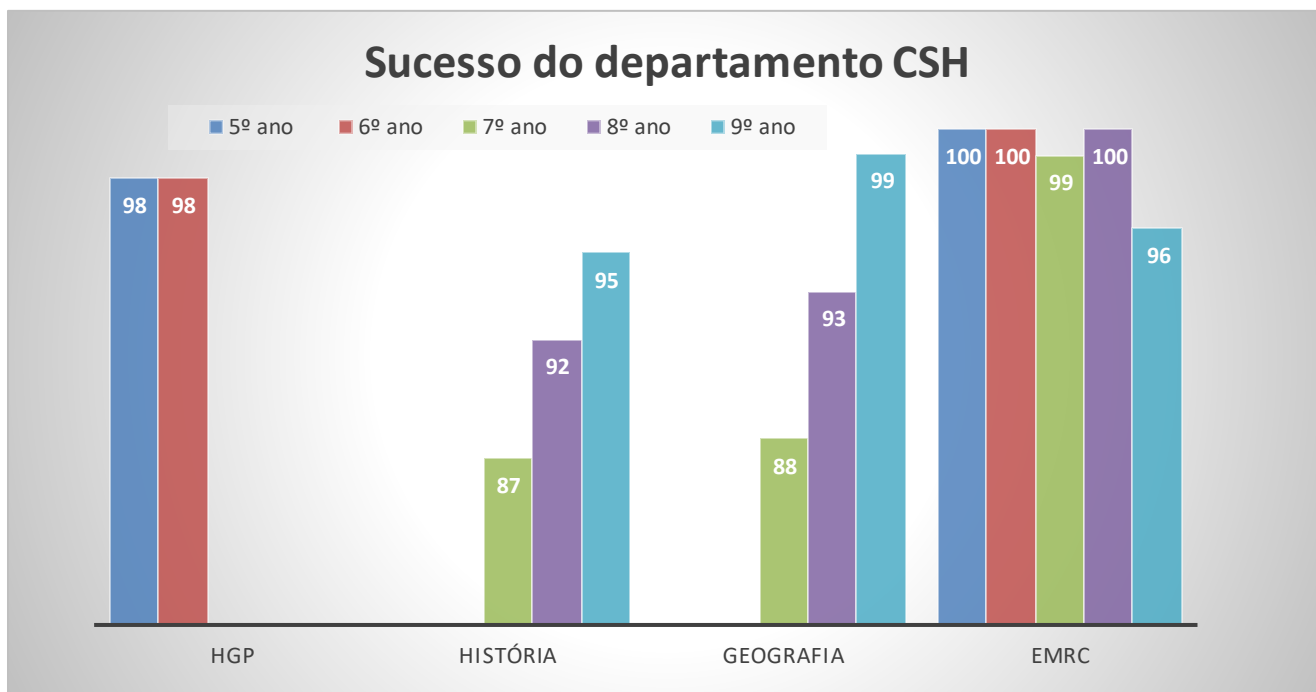
Pouca sustentação dos resultados na passagem do 2º para o 3º ciclo nas disciplinas de Matemática e de Ciências Naturais.

1.1.2.5. Departamento de Ciências Sociais e Humanas

O Departamento de Ciências Sociais e Humanas é constituído pelas disciplinas de História e Geografia de Portugal (HGP), no 2º ciclo, História, Geografia, no 3º ciclo, e Educação Moral e Religião Católica (EMRC), no 2º e 3º ciclo.

1.1.2.5.1. Sucesso por disciplina e ano de escolaridade

O seguinte gráfico permite visualizar o sucesso deste departamento em cada uma das disciplinas e ano de escolaridade:



Um a análise ao gráfico permite constatar que:

- É expressivo o sucesso do 2º ciclo na disciplina de HGP;
- É expressivo o sucesso de EMRC;
- As disciplinas de História e Geografia são as que apresentam os resultados menos expressivos do Departamento, ainda que ambas revelem resultados muito satisfatórios.
- É o 7º Ano que apresenta resultados menos fortes.
- Está bem visível a dificuldade da passagem dos alunos do 2º para o 3º ciclo, designadamente nas disciplinas de História e de Geografia.

Novamente a questão que se coloca: Porquê este declínio na passagem do 2º para o 3º ciclo ?

1.1.2.5.2. O cumprimento das metas expectáveis no PE

O seguinte quadro dá-nos uma visão geral do cumprimento das metas expectáveis por parte deste departamento:

Disciplina	Ano de escolaridade	2016/17	Meta 2018/19	Varição
HGP	5ºano	98	99	-1%
	6ºano	98	98	0%
História	5ºano	87	86	+1%
	6ºano	92	88	+4%
	9ºano	95	92	+3%
Geografia	7ºano	88	91	-3%
	8ºano	93	93	0%
	9ºano	99	95	+4%
EMRC	5ºano	100	100	0%
	6ºano	100	98	+2%
	7ºano	99	98	+1%
	8ºano	100	96	+4%
	9ºano	100	100	0%

Observando o quadro com maior atenção, pode-se constatar que as metas do PE foram cumpridas ou ultrapassadas em quase todas as disciplinas e anos de escolaridade. A exceção centra-se apenas no 5º ano, em HGP, e no 7º ano em Geografia.

Sintetizando esta reflexão, encontramos:

Pontos mais fortes

O sucesso bastante expressivo da disciplina de História e Geografia de Portugal;

O sucesso bastante expressivo da disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica;

O cumprimento das metas expectáveis em praticamente todas as disciplinas e anos de escolaridade.

Pontos menos fortes

A menor expressividade de sucesso no 7º ano na disciplina de História e de Geografia;

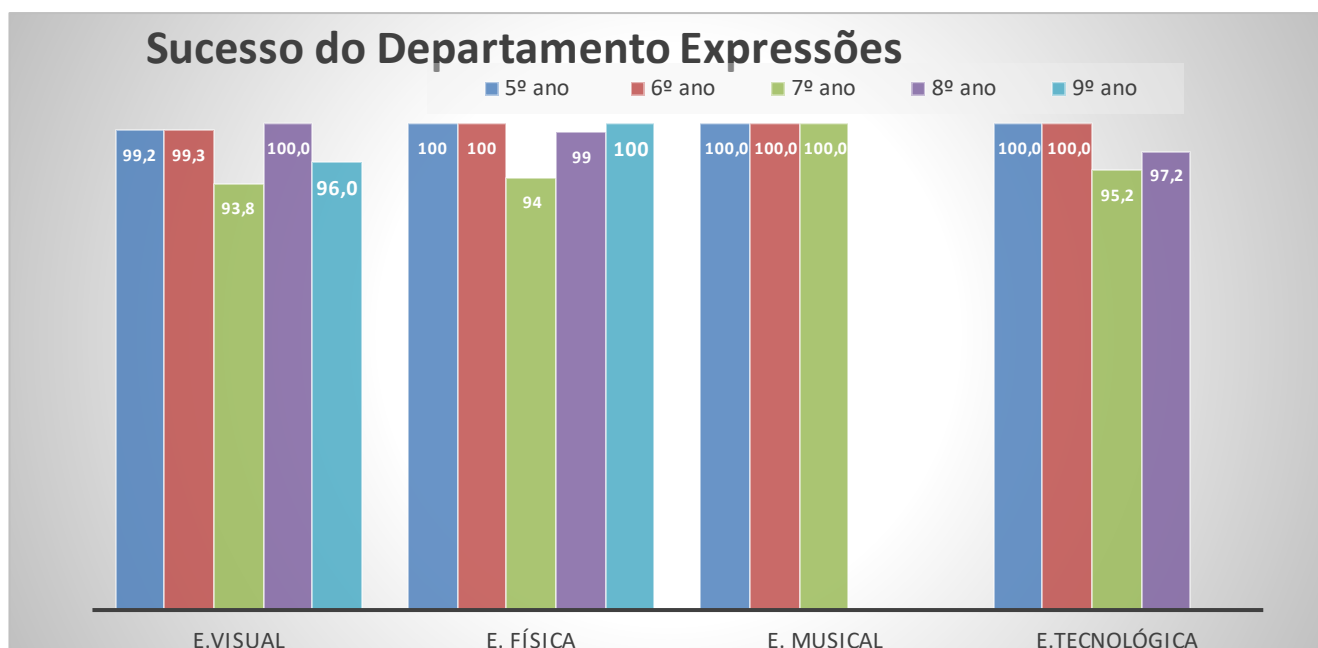
O declínio dos resultados na passagem do 2º e 3º ciclo nas disciplinas de História e de Geografia.

1.1.2.6. Departamento de Expressões

Este departamento é constituído pelas disciplinas de Educação Visual, Educação Física, Educação Visual e Educação Tecnológica.

1.1.2.6.1. Sucesso por disciplina e ano de escolaridade

O seguinte gráfico revela-nos o sucesso obtido por este departamento em cada disciplina e ano de escolaridade:



Numa análise ao gráfico, verificamos que:

- O 2º ciclo apresenta resultados mais expressivos que o 3º ciclo na globalidade;
- A disciplina de Educação Musical tem 100% de sucesso;
- Os resultados menos expressivos do 7º ano que, à exceção de Educação Musical, acontece em todas as disciplinas;
- O declínio nos resultados na passagem do 2º para o 3º ciclo, também se faz sentir nestas áreas de expressão na maioria das disciplinas, ainda de forma menos significativa.

Eis que de novo se levanta a questão: Porquê este declínio nos resultados da passagem do 2º para o 3º ciclo, ainda que de menor expressividade quando comparamos com as disciplinas dos outros departamentos?

1.1.2.6.2. O cumprimento das metas expectáveis no PE

O seguinte quadro apresenta-nos o cumprimento das metas expectáveis neste Departamento:

Disciplina	Ano de escolaridade	2016/17	Meta 2018/19	Varição
Educação Visual	5ºano	99	96	+ 3%
	6ºano	99	96	+ 3%
	7ºano	94	93	+ 1%
	8ºano	100	96	+ 4%
	9ºano	96	100	- 4%
Educação Física	5ºano	100	97	+ 3%
	6ºano	100	98	+ 2%
	7ºano	98	98	0%
	8ºano	99	96	+ 3%
	9ºano	100	100	0%
Educação Tecnológica	5ºano	100	97	+ 3%
	6ºano	100	98	+ 2%
	7ºano	95	96	- 1%
	8ºano	97	96	+ 1%
Educação Musical	5ºano	100	97	+ 3%
	6ºano	100	98	+ 2%
	7ºano	100	-----	-----

Uma análise atenta ao quadro revela-nos que:

- Na maioria das disciplinas / anos de escolaridade as metas expectáveis do PE são cumpridas ou até ultrapassadas;
- É o 7º e o 9º ano que não cumprem as metas, ainda que o desvio seja ligeiro;
- Educação Musical cumpre as metas em todos os anos de escolaridade.

Encontramos neste departamento:

Pontos mais fortes

Resultados mais expressivos no 2º ciclo;
 Resultados de educação Musical a 100%;
 Cumprimento das metas em praticamente todas as disciplinas.

Pontos menos fortes

Os resultados menos expressivos do 7º ano;
 O declínio nos resultados do 2º para o 3º ciclo.

1.1.2.7. Departamento de Educação Especial

O Departamento de Educação Especial, durante este ano letivo, desenvolveu um trabalho específico para um total de 52 alunos, sendo 32 alunos com NEECP e 20 com CEI.

O seguinte quadro apresenta os resultados dos alunos com NEECP, que usufruem das medidas propostas pelo D.L.3/2008, nas diferentes turmas do 1º, 2º e 3º ciclos.

Ano curricular	Nº total de alunos	No final do ano	
		Apreciação em E.E.	Níveis <3
J.I.	2	Satisfatória	--
1º Ano	1 (1º p) + 1 (2ºp) = 2	Satisfatório	(1 Aluno insuficiente a todas as disciplinas)
2º Ano	6(1º p) + 2 (2º p) = 8	Satisfatório	1 Aluno retido+ 1 Insuficiente a Português
3º Ano	-		
4º Ano	3	Satisfatório	0
5º Ano	3	Satisfatório	0
6º Ano	2+1+1 +1	Satisfatório	0
7º Ano	1+1	Satisfatório	0
8º Ano	2 +2	Satisfatório	(1 aluna 2 negativas)
9º Ano	3	2 Sat e 1 Bom	2 Alunos (1 + 1 negativa)
Total	32		

Após análise do quadro, destacam-se os seguintes resultados:

1º Ciclo- 1 aluno retido no 2ºano + 2 alunos que prosseguem para o 3º ano, um com negativa a português, outro com negativa a matemática. Os restantes alunos apresentam uma evolução normal, não se verificam níveis negativos.

No 3º ciclo, no 8º ano, os 2 alunos superaram as negativas, mantendo uma aluna 2 negativas no 3º período. No 9º ano, final de ciclo, há 2 alunos que transitam com um nível negativo.

Os docentes da Educação Especial destacam relativamente aos resultados conseguidos, um conjunto de estratégias individuais e específicas desenvolvidas com os alunos, a saber: a inclusão no grupo turma, o acompanhamento direto e direcionado, o respeito pela singularidade, o reforço positivo, a valorização dos pontos fortes, a promoção da autoestima, a planificação articulada entre todos os agentes educativos e técnicos e a partilha de informações no sentido do aluno beneficiar de uma particular atenção sempre ao nível do espaço e do tempo, de acordo com as especificidades evidenciadas. Outro aspeto forte a apontar prende-se com a opinião positiva e generalizada, por parte dos intervenientes no processo educativo dos alunos, relativamente ao tipo de intervenção e aos resultados conseguidos.

Existem, no entanto, alguns aspetos menos conseguidos, tais como: alguma resistência, de alguns alunos, em alterar comportamentos; alguma permissividade parental no cumprimento de regras em casa; alguma falta de rigor na assiduidade e pontualidade; baixas expectativas parentais em alguns casos.

Quanto aos alunos que estão contemplados pela medida que integra o Artigo 21º (CEI) no seguinte quadro são visíveis os resultados desses alunos (20 alunos) Alguns destes alunos (11) integram duas UEEA's (UEEA 1º ciclo Aldeia/ UEEA2/3ºciclo EB23).

Ano curricular	Nº total de alunos	3º Período	
		Menção igual ou > Suficiente/ NIVEIS	Menção de Insuficiente/ NIVEIS
1º Ano	1	1 Aluno	0
2º Ano	1	1 Aluno	0
3º Ano	2	2 Alunos	0
4º Ano	2+1=3	3 Alunos	0
5º Ano	1	1 Alunos	0
6º Ano	4	4 Alunos	0
7º Ano	1+1	2 Alunos	0
8º Ano	1+1	2 Alunos	0
9º Ano	1+1+1+1	4 Alunos	0
Total	20		

Disciplina: Autonomia Pessoal e Social (resultados da avaliação CEI)

A nível global, os alunos com a medida educativa de Currículo Específico Individual deram cumprimento aos objetivos e competências delineadas nos seus Programas Educativos Individuais, com aproveitamento satisfatório, nas diferentes áreas de intervenção.

Salienta-se que ao nível da Autonomia Pessoal e Social, dois alunos (1 do 1ºano e 1 do 4ºano) obtiveram a menção de Bom; salienta-se ainda, o sucesso do cumprimento das competências determinadas para este ano letivo;

Os alunos que se encontram a realizar o Plano Individual de Transição (PIT), nas diferentes modalidades (agricultura, cantina da escola, lavagem de carros e jardinagem, estas duas últimas no MAPADI), revelaram capacidade de adaptação e obtiveram progressos capazes de lhes ter sido atribuído, por parte dos monitores, um registo de desempenho satisfatório.

Não podemos deixar de registar que se verifica em algumas situações de trabalho desenvolvido, que os alunos continuam a não apresentar a tranquilidade/empenho/autonomia desejada à

realização das tarefas que lhe são propostas, continuando a depender da intervenção direta do professor de E.E.

Na realização do PIT, acontece, sobretudo nos alunos da UEEA, que as atividades oferecidas pelo CRI/MAPADI nem sempre são as mais indicadas para estes alunos em virtude do seu baixo nível de atividade e participação. É necessária a presença de um docente numa orientação e vigilância constante aos comportamentos.

Os docentes destacam os seguintes aspetos relativamente aos resultados conseguidos:

Pontos mais fortes

O sucesso da maioria dos alunos com NEECP;

As estratégias / metodologias utilizadas pelos docentes da Educação Especial;

A opinião positiva e generalizada, por parte dos intervenientes no processo educativo dos alunos, relativamente ao tipo de intervenção e aos resultados conseguidos.

O Sucesso com os alunos CEI.

Pontos menos fortes

O insucesso de 2 alunos NEECP;

Alguma resistência, de alguns alunos, em alterar comportamentos;

Alguma permissividade parental no cumprimento de regras em casa;

Alguma falta de rigor na assiduidade e pontualidade;

Baixas expectativas parentais em alguns casos.

A dependência dos alunos relativamente ao professor E.E. nas situações de trabalho.

A oferta de atividades nem sempre são as mais indicadas à especificidade dos alunos.

1.1.2.8. Oferta formativa CEF

Neste ano letivo o curso CEF iniciou em setembro com 16 alunos. Destes 2 anularam a matrícula (atingiram 18 anos), 1 aluno foi transferido para o estrangeiro. Dos treze alunos que frequentaram 5 foram avaliados com indicação de que “não reúnem condições para conclusão do curso”.

1.2. Resultados Externos

Neste ano letivo, o 9º ano de escolaridade realizou exames nacionais nas disciplinas de Português e de Matemática.

1.2.1. O Exame de Português

Os seguintes quadros apresentam os resultados obtidos no exame nacional, na disciplina de Português:

Prova Final 9º Ano Português 2016-2017				
% Média classificações Nacional	% Média classificações Agrupamento		% de níveis ≥3 Nacional	% de níveis ≥3 Agrupamento
58	60,6		75	84,2

Constata-se que os resultados deste Agrupamento são satisfatórios e ultrapassam as classificações nacionais, o que é pertinente.

Prova Final 9º Ano Português					
Ano letivo de 2014-15		Ano letivo de 2015-16		Ano letivo de 2016-17	
% de níveis ≥3	% de níveis ≥3	% de níveis ≥3	% de níveis ≥3	% de níveis ≥3	% de níveis ≥3
Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento
77	74,73	75	62,2	75	84,2

Analisando o quadro, verifica-se que este ano, os resultados obtidos pelos alunos do 9º ano deste Agrupamento, em termos de positivas, são bastante expressivos e ultrapassam os resultados nacionais e isso acontece pela primeira vez, quando consideramos o arco temporal de 2014-15 a 2016-17, o que é gratificante.

1.2.2. O exame de Matemática

Os seguintes quadros apresentam os resultados obtidos no exame nacional, na disciplina de matemática:

Prova Final 9º Ano Matemática 2016-2017				
% Média classificações Nacional	% Média classificações Agrupamento		% de níveis ≥3 Nacional	% de níveis ≥3 Agrupamento
53	58		57	67

Como se pode constatar, também neste exame externo, os alunos conseguiram obter resultados satisfatórios tendo em conta o panorama nacional.

Prova Final 9º Ano Matemática - % Positivas					
Ano letivo de 2014-15		Ano letivo de 2015-16		Ano letivo de 2016-17	
% de níveis ≥3 Nacional	% de níveis ≥3 Agrupamento	% de níveis ≥3 Nacional	% de níveis ≥3 Agrupamento	% de níveis ≥3 Nacional	% de níveis ≥3 Agrupamento
50	48,9	49,2	50,5	57	67

Observando o arco temporal de 2014-15 a 2016-17, constata-se que em 2016-17 os resultados deste Agrupamento são muito mais expressivos que os resultados nacionais, afastando-se do limítrofe que separa as positivas das negativas. Este facto é gratificante.

Este cenário dos resultados obtidos a nível externo permite desde já levantar a ponta do véu no que à qualidade das aprendizagens diz respeito. No entanto, importa que nos detenhamos com mais profundidade na qualidade do sucesso. Esse é o contributo do próximo ponto deste relatório.

1.3. Qualidade do Sucesso

Saber que médias primam nos diferentes anos de escolaridade e nas várias disciplinas é algo pertinente uma vez que o Agrupamento também investe na qualidade das aprendizagens dos seus alunos.

1.3.1. Na Educação Pré-Escolar

Tendo presente o quadro apresentado aquando da apresentação de resultados, estamos em condições de afirmar que a maioria das crianças de 5 anos corresponde de forma muito satisfatória às competências assinaladas, ou seja, as crianças desenvolveram aprendizagens

significativas a nível da motricidade fina e grossa, revelam linguagem adequada à idade, pensamento lógico e matemático, mostram habilidades artísticas e compreendem variados aspetos do mundo social.

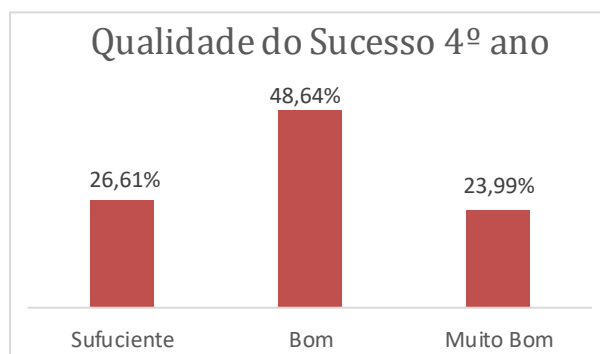
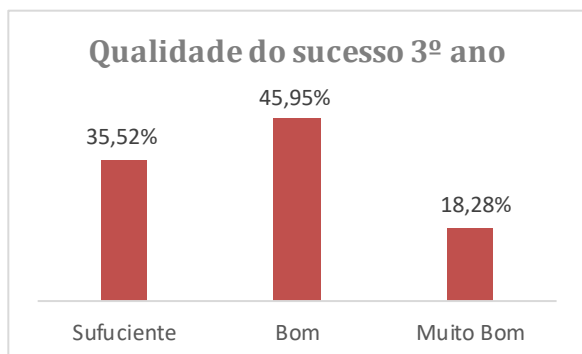
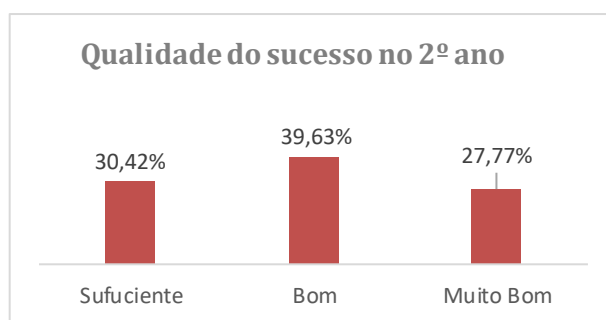
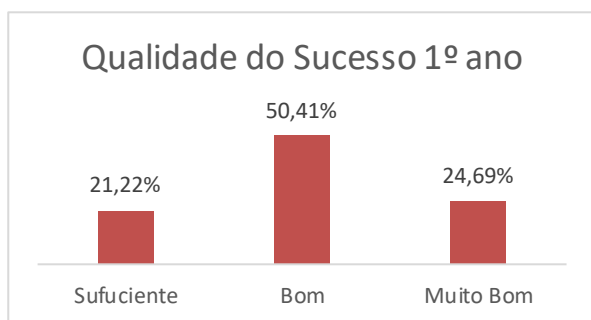
1.3.2. No 1º Ciclo

1º Ciclo apresenta uma média global de 77,05%, o que traduz resultados muito satisfatórios em termos de qualidade. O seguinte quadro revela-nos como se distribui esta média pelos diferentes anos de escolaridade e pelas variadas disciplinas:

Qualidade do sucesso no 1º ciclo					
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Média disciplina
Português	76,82%	74,42%	71,94%	75,04%	74,55%
Matemática	78,43%	74,85%	72,90%	73,24%	74,85%
Estudo Meio	83,00%	78,55%	77,11%	76,89%	78,88%
Expressões	76,84%	75,68%	81,98%	81,48%	78,99%
Inglês			75,04%	80,97%	78,00%
Media do ano	78,88%	75,88%	75,89%	77,53%	77,05%

Constata-se, ainda, que a média mais expressiva encontra-se no 1º ano, seguido de perto pelo 4º ano de escolaridade; as disciplinas de Estudo do Meio, Expressões e Inglês apresentam médias mais expressivas que as disciplinas de Português e de Matemática, o que não é de estranhar; a disciplina de Estudo do Meio, de Expressão e Inglês apresentam médias acima de 80%; a disciplina com menor expressividade de média é Português no 3º ano de escolaridade.

Facilmente se depreende que a estas médias corresponde um número significativo de alunos que se situa nas menções de “Bom” de “Muito Bom”, como podemos observar nos seguintes gráficos:



Como se pode constatar, em qualquer ano de escolaridade, a maioria dos alunos situa-se no “Bom” ou “Muito Bom”.

1.3.3. No 2º e 3º Ciclo

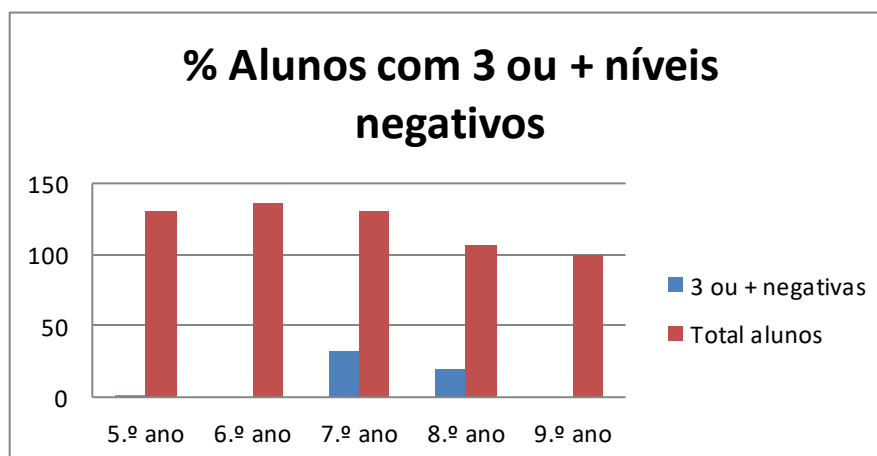
O seguinte quadro apresenta-nos o panorama da qualidade do sucesso no 2º e 3º ciclo.

	Disciplinas	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Departamento De Línguas	Português	3,41	3,41	2,92	2,94	3,18
	Inglês	3,88	3,70	3,53	3,27	3,52
	Francês	----	----	3,34	3,12	3,34
	Espanhol	----	----	3,32	2,91	----
Departamento Matemática e Ciências Experimentais	Físico- Química	----	----	3,13	3,11	3,15
	Matemática	3,43	3,66	2,88	2,98	3,08
	Ciências	3,74	3,77	2,95	3,23	3,38
	TIC	----	----	3,02	3,16	----
Departamento Ciências Sociais e Humanas	HGP	3,78	3,69	----	----	----
	História	----	----	3,16	3,19	3,20
	Geografia	----	----	3,13	3,35	3,37
	EMRC	4,27	4,24	3,78	4,05	4,55
Departamento de Expressões	Ed. Visual	3,68	3,67	3,59	4,02	3,77
	Ed Física	4,01	3,99	3,48	3,93	3,80
	Ed. Musical	4,05	3,91	4,32	----	----
	Ed. Tecnológica	3,68	3,84	3,15	3,43	----

Como se pode constatar, as melhores médias são das disciplinas do Departamento de Expressões e da disciplina de Educação Moral Religiosa Católica. Todavia, é pertinente encontrarmos médias muito perto do valor 4, no 2º ciclo, designadamente a Inglês, a HGP, a Ciências, a Matemática (6º ano). Também é importante constatar que as médias mais baixas rondam o valor 3, portanto, podemos considerar que são positivas, ou seja, não há médias negativas.

Os docentes de HGP consideram que a alteração dos critérios de avaliação, exigindo dos alunos mais capacidades e conhecimentos, acabou por prejudicar a média da disciplina este ano. Situação similar aconteceu na disciplina de História no 7º, 8º e 9º ano e na disciplina de Geografia no 7º ano; já o 8º e 9º ano conseguiram manter ou melhorar a média, tendo em conta o ano transato (Cf. Plano de Ação Departamento CSH).

Um cenário de menor qualidade no sucesso é o que respeita aos alunos que transitaram de ano com 3 ou mais níveis negativos. Podemos constatar no seguinte gráfico que é significativo o número de alunos de 7º ano (33) e de 8º ano (20) que se encontram nessa situação, ou seja há 53 alunos que transitaram com 3 ou mais níveis negativos.



Encontramos assim, os seguintes pontos mais e menos fortes na qualidade do sucesso:

Pontos mais fortes

Sucesso mais expressivo nos resultados dos exames dos alunos do 9º ano quando confrontado com resultados nacionais;

Sucesso expressivo na Educação Pré-escolar;

Resultados do 1º ciclo maioritariamente classificados de “Bom” ou “Muito Bom”;

Médias do 2º ciclo que rondam o valor 4 (Inglês, Ciências e 6º ano de matemática)

Não existência de médias negativas no 2º e 3º ciclo;

Pontos menos fortes

Elevado número de alunos de 7º e 8º ano que transitaram com três ou mais negativas.

Conclui-se, portanto, que há sucesso expressivo neste Agrupamento de Escolas e que esse sucesso prima pela qualidade.

Qual o contributo dos docentes / Departamentos para obtenção desse sucesso? O que propõe o Projeto Educativo?

Para -“Consolidar, Reforçar e Melhor o Sucesso Académicos - o PE propõe o desenvolvimento de um conjunto de ações.

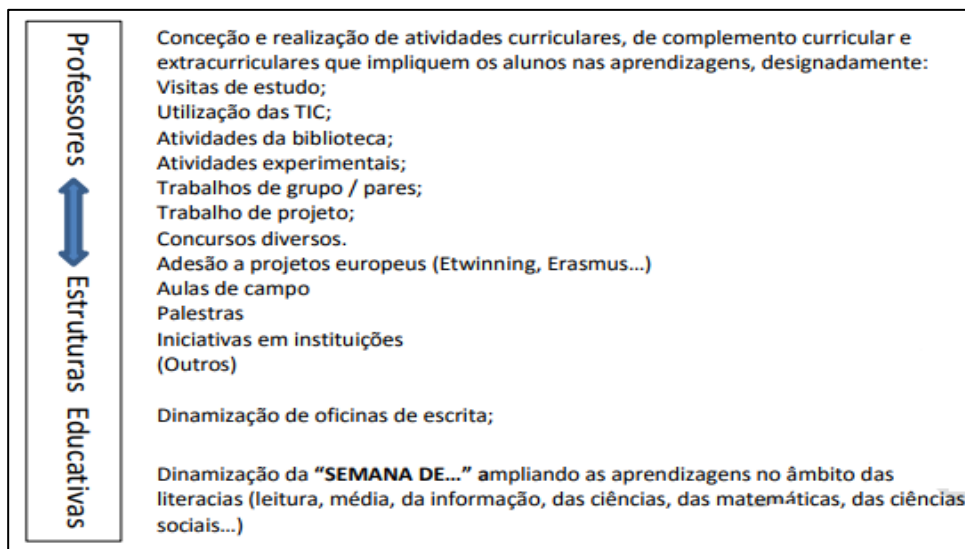
Vejamos no ponto seguinte os contributos de cada Departamento no cumprimento deste objetivo estratégico.

2. Contributo dos Departamentos na Operacionalização do PE tendo em conta o sucesso académico

Entrar no PE através do objetivo estratégico “Consolidar, Reforçar e Melhorar os Resultados académicos” remete-nos, para além de metas e indicadores, para ações. Essas ações prendem-se, por um lado, com as interações dos docentes com as respetivas estruturas educativas e, por outro, com as interações que os docentes estabelecem com os Encarregados de Educação para os implicar e corresponsabilizar no sucesso educativo dos seus educandos.

2.1. Os professores versus estruturas educativas

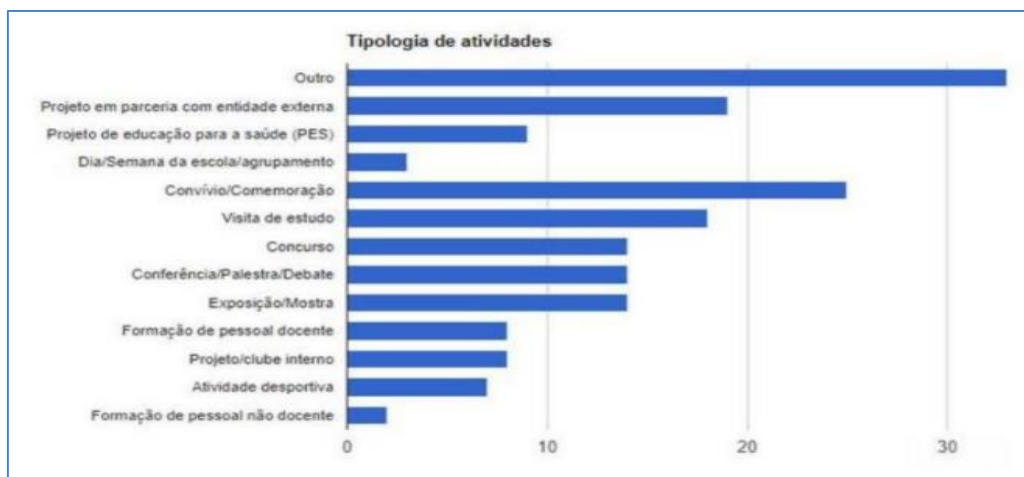
O seguinte quadro extraído do PE mostra-nos as ações que este documento regulador propõe tendo em conta articulações a estabelecer entre os docentes e as respetivas estruturas educativas.



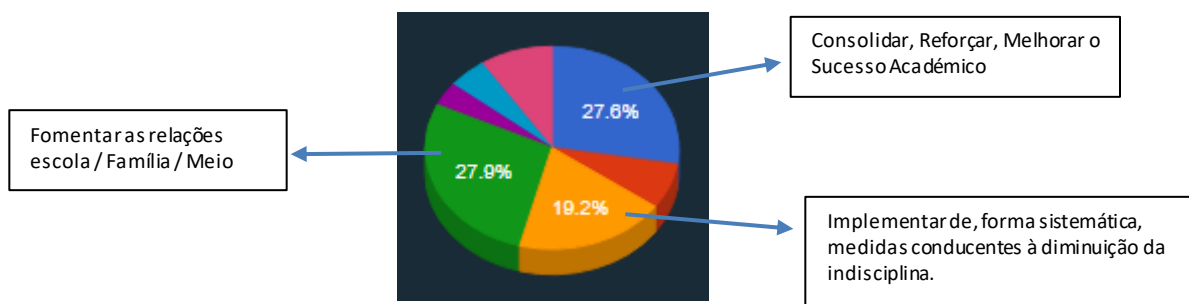
Fica implícito, numa leitura deste quadro, que as ações propostas, como já referido, devem ser concebidas de forma articulada e colaborativa, ou seja, “o Professor e as Estruturas Educativas / as Estruturas Educativas e o Professor”. Por outro lado, como facilmente se depreende, estas ações que implicam os alunos nas aprendizagens, nomeadamente, trabalho de grupo /pares, trabalho de projeto, atividades experimentais, atividades TIC... sugerem metodologias ativas e de desenvolvimento de competências que permitem aos alunos um melhor desempenho: criatividade, capacidade de comunicação, colaboração, competências digitais, pensamento crítico e criativo, responsabilidade pessoal, isto é, competências do Século XXI.

Vejamos, então, o Plano Anual de Atividades (PAA), documento que operacionaliza o PE, neste ano letivo de 2016-17, primeiro ano de implementação, no que respeita a este objetivo estratégico, em estudo, e a estas ações, em particular.

A nível do PAA, foram propostas e aprovadas 181 atividades e realizadas 177 pelos diferentes Departamentos / Estruturas do Agrupamento. O seguinte gráfico permite uma visão global do tipo de atividade implementada (Cf. Plataforma PAA).



Como se constata há uma panóplia de atividades propostas por todas as estruturas educativas. Todas, sem dúvida, positivas. Todas concorrem para o cumprimento dos objetivos estratégicos do PE e há atividades que concorrem para mais que um dos objetivos, uma vez que, por vezes, é difícil delimitar fronteiras. Vejamos como se distribuem essas 177 atividades pelos objetivos estratégicos do PE.



Fonte: Plataforma PAA

Para o objetivo estratégico, “Consolidar, reforçar e melhorar os resultados académicos”, correspondem 27,6% das atividades, ou seja, **49** atividades. Mas será que estas 49 atividades respondem à pretensão do PE no que às ações ¹ diz respeito?

Se nos detivermos na tipologia “Outro” constatamos, também, que é a tipologia que apresenta maior expressividade. Que atividades se incluem neste “Outro”?

Indagando apenas os Departamentos, analisando os respetivos Planos de Ação, categorizando a informação, vemos o que se ficou a saber.

2.1.1. Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar implementou as seguintes atividades, constantes no PAA, para promover o sucesso académico, neste caso, a nível das orientações curriculares desta pré- etapa do ensino formal das crianças:

ATIVIDADES	
Visitas de Estudo	Planetário / Serralves/ Sea life/ Nau Quinhentista
Matemática	Atividades diversas em articulação com 1º ciclo
Histórias com todos	Projeto da Educação Pré-escolar
Poesia	Recitação de poemas no 1º ciclo
Semana da Leitura	Atividades de Articulação com a BE e 1º ciclo
Experiências	Atividades experimentais em articulação 1º ciclo

Fonte: Plano de Ação do Departamento

NOTA: Há atividades que constam nos Planos de Ação que decidimos colocar na PARTE II do relatório por implicitamente se relacionarem com a construção de um referencial de valores.

As docentes deste Departamento consideram que estas atividades:

“Minimizaram algumas dificuldades sentidas, potenciaram experiências e vivências das crianças nomeadamente, nas áreas da Formação Pessoal e Social, Expressões e Comunicação e Conhecimento do Mundo. As crianças aprenderam a responder adequadamente ao que lhes é pedido, a saber ouvir, a estar atentas quando se dá orientações ou quando se lhes lê uma história e a corresponder à sua interpretação, a

¹ As oficinas de escrita aconteceram no 1º 2º ciclo; serão tratadas noutra objetivo do PE, portanto, noutra ponto deste relatório.

resolver problemas simples e práticos de raciocínio lógico-matemático, a tirar conclusões, a compreender o mundo que as rodeia, a observar e analisar dados sobre experiências realizadas, a saber a utilidade de alguns materiais e a saber utilizar instrumentos de trabalho” (Cf. Documento enviado ao Observatório)

As docentes referem também que: “As estratégias utilizadas geraram resultados positivos, tendo contribuído para o desenvolvimento integral das crianças nas diferentes áreas curriculares, como se refere no Plano de ação” (Cf. Documento enviado ao Observatório).

2.1.2. 1º Ciclo

O 1º ciclo respondeu com as seguintes atividades, visíveis no seguinte quadro:

ATIVIDADES	
Visitas de Estudo	Aveiro / Porto / Parque Raró/ Ovar
Projetos Europeus	“Bithday card for Rebeca” / Mascots on their travels/ Christmas Cards/ bookmark Project Articulação estabelecida com a BE
Concursos	Sr. Empreendedorismo/Cego de Maio/ 1º de Maio/No poupar está o ganho/Uma aventura - Articulação estabelecida com a BE e apoio educativo
Projeto Construindo cientistas	Atividades experimentais e interdisciplinares
Projeto Construindo Leitores	Atividades de leitura e de escrita /Semana da Leitura - Articulação com a BE
Pordata Kids	Pesquisas na base de dados – Articulação estabelecida com a BE
Ciência em Movimento	Atividade de descoberta da EB23 e familiaridade com conteúdos – articulação estabelecida com vários departamentos
Educação Financeira	Adesão a atividades da CMPV
Atividades de Matemática	“Descodifica a tua região com a matemática”/ SuperTmatik/Liga dos Campeões da tabuada Articulação estabelecida com a BE e departamento de matemática
Oficinas de escrita no 3º e 4º ano (também no 2º ano com a BE)	No apoio ao estudo em coadjuvação - professor titular + professor do apoio educativo Em articulação com a BE.

Fonte: Plano de Ação do Departamento

NOTA: Há atividades que constam nos Planos de Ação que decidimos colocar na PARTE II do relatório por implicitamente se relacionarem com a construção de um referencial de valores.

Como se constata, muitas das atividades² implementadas aconteceram em articulação com outras estruturas educativas, sendo a BE expressivamente identificada. A propósito da ação da BE no apoio ao currículo, o seguinte quadro, extraído do relatório de avaliação da BE do 1º ciclo revela-nos que uma maioria significativa dos docentes e alunos inquiridos considera que a Biblioteca tem um papel pertinente no desenvolvimento curricular.

A. Currículo e aprendizagem	
Trabalho de intervenção no apoio ao currículo e na formação para as literacias	4 – Utilização por 76% ou mais das turmas
Impacto na progressão nas aprendizagens [QA10.2; QD9.1]	4 – Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes

Os docentes do 1º ciclo consideram que todas as atividades contribuíram indubitavelmente para o sucesso dos alunos e para a ampliação de conhecimentos (Cf. Plano de Ação Departamento 1º ciclo).

² Dado o volume de informação e o tempo escasso para elaboração deste relatório, não será estranho se alguma atividade tenha ficado marginalizada; a todo o tempo, qualquer atividade pode ser integrada neste relatório.

2.1.3. 0 2º e 3º ciclo

No 2º e 3º ciclo os Departamentos desenvolveram as seguintes atividades³, constantes no Plano de Ação:

ATIVIDADES				
D. Línguas	DMCE	DCSH	Expressões	Ed. Especial
Concurso Letra a Letra	Olimpíadas da Matemática	Concurso Presépios	Dia da Música	Praticar e aprender
Visita Jornal Notícias /Media Lab	Liga dos Campeões da tabuada	Visita Estudo Porto	Natal Geométrico	
SuperTmatik Quiz Português	Atividade Desafio	Dia da Europa	Torneios Badminton	
Concurso Let's Read	SuperTmatik matemática	Visita Estudo Batalha	Corta mato	
Olimpíadas da Escrita (Adesão a projeto CMPV)	SuperTmatik Ciências	Visita Estudo Lisboa	Momentos Arte	
Sessão de teatro "O príncipe Nabo" e "Ali Babá e os 40 ladrões"	Suporte Básico Vida (articulação centro Saúde)	Concurso Instrumentos Orientação	Dia Educação Física	
	Quem quer ser cientista		Bookmark (articulação BE)	

Fonte: Plano de Ação do Departamento;

NOTA: Há atividades que constam nos Planos de Ação que decidimos colocar na PARTE II do relatório por implicitamente se relacionarem com a construção de um referencial de valores.

Numa consulta ao relatório de atividades do PAA, pode -se constatar que todas estas atividades foram avaliadas com valor 5, valor máximo a atribuir às atividades avaliadas.

Nesta revisitação das atividades, como se pode constatar, a utilização das TIC parece estar marginalizada. Todavia, no relatório MABE da biblioteca escolar, no 2º e 3º ciclo, o uso de ferramentas digitais e o desenvolvimento das literacias da informação e dos média surge avaliado como "Muito Bom" ou "Bom", por 76% ou mais de alunos e professores inquiridos por inquérito, como se pode observar no seguinte quadro, extraído do referido relatório:

A. Currículo, literacias e aprendizagem	
Trabalho de intervenção no apoio ao currículo e na formação para as literacias	3 – Utilização por 51 a 75% das turmas
Desenvolvimento de ações promotoras do uso da informação, dos media e das tecnologias	3 – Utilização por 51 a 75% dos alunos
Impacto na progressão nas aprendizagens [QA10.2; QD9.1]	4 – Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes
Impacto na melhoria dos níveis de literacia digital, dos media e da informação [QA10.3; QD9.2]	4 – Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes

Já no 1º ciclo, esta área surge como um ponto "menos bom", como apresentado no seguinte quadro, sendo necessário investir e inverter o rumo.

A. Currículo, literacias e aprendizagem	
Desenvolvimento de ações promotoras do uso da informação, dos media e das tecnologias	3 – Utilização por 51 a 75% dos alunos
Impacto na melhoria dos níveis de literacia digital, dos media e da informação [QA10.3; QD9.2]	3 – Avaliação MB/B por 51 a 75% dos alunos e docentes

³ Dado o volume de informação e o tempo escasso para elaboração deste relatório, não será estranho se alguma atividade tenha ficado marginalizada; a todo o tempo, qualquer atividade pode ser integrada neste relatório.

Também o clube de comunicação investe nesta área das tecnologias da informação e comunicação e das literacias de informação e dos média. Os alunos que frequentam este clube (ver Parte II deste relatório) contactaram com diversas ferramentas no domínio das tecnologias, como se constata no seguinte excerto do relatório da coordenadora do clube:

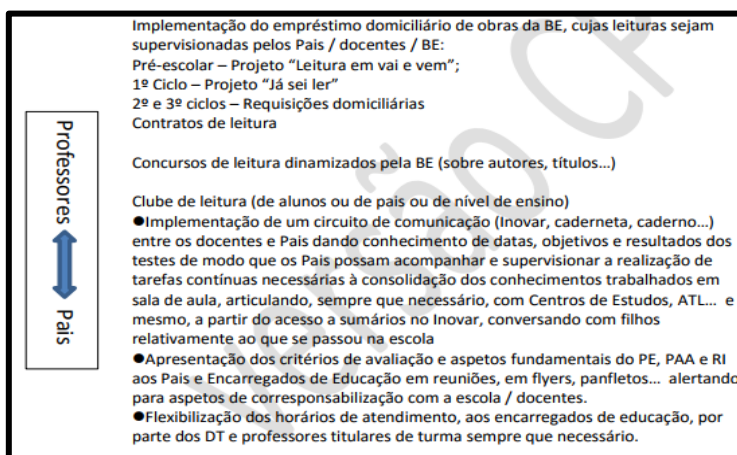
“A construção de guiões de reportagem, tabelas com as escalas de permanência no clube, breves notícias, os alunos aplicam conhecimentos de língua portuguesa, e na sua conceção utilizando a ferramenta *word* desenvolvem conhecimentos de informática. Ainda, neste ponto o clube ao agregar as áreas de vídeo, rádio e imprensa permite, aos alunos envolvidos, utilizar o *PowerPoint*, *Moviemaker*, *Audacity*, *aTube Catcher* produzir podcasts, videocasts para concursos”.

Dando resposta à questão acima levantada - Será que estas atividades respondem à pretensão do PE no que às ações dizem respeito? – pode-se afirmar, em função do exposto, que, efetivamente, muitas das atividades desenvolvidas parecem responder de forma positiva às pretensões implícitas no PE: metodologias ativas e de desenvolvimento de competências que permitem aos alunos um melhor desempenho: criatividade, capacidade de comunicação, colaboração, competências digitais, pensamento crítico e criativo, responsabilidade pessoal, isto é, competências do Século XXI.

Todavia, os docentes conceberam e desenvolveram atividades tendo em conta o Objetivo estratégico “Consolidar, reforçar e melhorar o sucesso académico” e, porque assim foi, as ações propostas no PE não se tornaram completamente visíveis.

2.2. Os professores e as Estruturas Educativas versus os Pais

No PE, outras ações são propostas, no sentido de implicar os pais no processo educativo dos educandos para o mesmo objetivo: “Consolidar, reforçar e melhorar o sucesso educativo”. O seguinte quadro elucidava-nos dessa pretensão:



Da análise a este quadro, sobressai o papel da BE e a comunicação / interação entre os professores titulares/ diretores de turma e os Pais. Atentemos nestes fatores.

2.2.1. O papel da Biblioteca Escolar

Pela natureza das suas funções, a Biblioteca Escolar deve estar diretamente implicada neste processo de leituras domiciliárias. Analisando os documentos desta estrutura, verifica-se que (CF. Estatísticas finais BE):

- Na educação pré-escolar, as crianças fizeram leituras com o Projeto “Leituras em vai e vem” em que os pais leem os livros, as crianças recontam-nos no Jardim de Infância ou fazem outras atividades;
- No 1º ciclo, todos os alunos fizeram leituras domiciliárias a um ritmo semanal / quinzenal ou mensal com packs de livros organizados e selecionados pela BE mas sob a supervisão dos professores titulares de turma;
- No 2º e 3º ciclo, a BE registou um total de 376 leitores ativos o que corresponde a 62% da totalidade dos alunos.

Nos relatórios de avaliação da BE (MABE), esta estrutura, neste âmbito da Gestão onde se incluem, entre outros aspetos, a apreciação e o uso da coleção, os inquiridos revelam uma opinião favorável, como se pode ver no seguinte quadro.

Gestão da Biblioteca Escolar	Resultados da aplicação dos inquéritos RBE a docentes e a alunos
Integração na escola e cooperação com as estruturas e serviços de gestão pedagógica.	76% ou mais dos docentes articulam com a biblioteca - 1º ciclo 51 a 75% dos docentes articulam com a biblioteca - 2º e 3º ciclo
Liderança e condições de espaço, equipamento e funcionamento	Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes – 1º, 2º e 3º Gdo
Coleção impressa e digital	Avaliação MB/B por 51 a 75% dos alunos e docentes – 1º, 2º e 3º Ciclo
Uso da coleção	51 a 75% dos alunos e docentes usam os recursos da biblioteca – 1º Ciclo; 76% ou mais dos alunos e docentes usam os recursos da biblioteca - 2º e 3º Ciclo

Portanto, há um forte movimento de livros visível nas requisições domiciliárias, ou seja, os recursos da Biblioteca Escolar são disponibilizados para que os alunos possam ler em casa, com apoio /orientação dos pais, fundamentalmente, os mais novos. Contudo, este movimento de livros não é suficiente para que se possa afirmar que os Pais acompanham ou supervisionam leituras. Há necessidade de colher mais dados que permitam conhecer este facto.

O movimento de livros também não é suficiente para que os alunos se tornem leitores mais competentes. É necessário estimular e promover o valor da leitura. E o que faz a BE para estimular e promover a leitura?

Relativamente às atividades da BE no âmbito da leitura, os relatórios de avaliação (Cf. Relatórios de Avaliação, apresentados em CP) revelam que o trabalho da BE é pertinente, como se vê no seguinte quadro:

Leitura e Literacia	Resultados da aplicação dos inquéritos RBE a docentes e a alunos
No desenvolvimento de estratégias e atividades de leitura	A BE articulou com 76% ou mais das turmas (1º, 2º e 3º ciclo)
Incremento do acesso e envolvimento dos alunos em práticas de leitura	A BE foi utilizada por 76% ou mais dos alunos (1º, 2º e 3º ciclo)
Impacto no desenvolvimento do gosto e do prazer da leitura	Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes (1º, 2º e 3º ciclo)
Impacto no desenvolvimento da competência leitora	Avaliação MB/B por 76% ou mais dos alunos e docentes (1º, 2º e 3º ciclo)

Temos assim que a nível da leitura e literacia, a BE cumpre o determinado no PE sendo percecionada por docentes e alunos como tendo um papel positivo.

2.2.2. A interação estabelecida entre Titulares e Diretores de turma com os Pais para a promoção do sucesso educativo

Na educação Pré-escolar, e de acordo com a informação fornecida ao Observatório, a interação com os pais é realizada:

“em tempos previamente definidos ou informalmente, reuniões, telefónica, email, flyers, posters ou folhetos, planificações e PAA, envolvimento em atividades e projetos de sala, presencial ou em colaboração com materiais, observação direta em sala de atividades, apresentação de relatórios de avaliação do desenvolvimento das crianças”.

No Plano de Ação do Departamento do 1º ciclo, os docentes referem a interação estabelecida com estes agentes nos três períodos deste ano letivo, como sendo, globalmente, muito positiva, facilitadora do funcionamento da atividade letiva e da escola, do cumprimento de regras, do apoio ao estudo dos seus educandos. Comunicaram e relacionaram-se com estes agentes de modo diverso: por email, pelo INOVAR - sendo que uma das turmas do 1º ano foi mencionada num dos guiões do CP (Cf. Guião CP dezembro) como uma das turmas que mais apresentava registos de consulta dos pais – em encontros formais e informais e, ainda, telefonicamente.

O seguinte quadro dá-nos uma imagem global das interações estabelecidas e dos meios utilizados para esse fim:

Circuito de comunicação com Pais no 1º ciclo						
Flyers e desdobráveis	PowerPoint	Cadernetas Telefone Cadernos *	Avisos, Bilhetes E Posters	Grelhas e Registos em papel	Reuniões formais e informais*	INOVAR Email
Para apresentação do material necessário, com avisos (horários da escola, equipamento de educação física) e recomendações muito pertinentes, tais como: o lanche saudável para trazer para a escola, as horas de sono a cumprir, a preparação da mochila para o dia seguinte...	Foram projetados variados diapositivos dando conta do novo PE, das atividades do PAA, das regras do RI, do Código de conduta, dos resultados das turmas... Permitindo que os Pais colocassem questões e se inteirassem da vida e funcionamento da escola	Foram muitas as situações do quotidiano que mereceram registos na caderneta: avisos de prazos, informação da cantina e outros, comportamentos desadequados... Para colher autorizações e trazer outra informação que os Pais considerassem necessária. Nos cadernos foram registados resultados e datas dos testes, entre outros aspetos; Também foram muitos os contactos telefónicos estabelecidos principalmente em situações mais urgentes.	Para Informar de: Visitas de Estudo; Rastreo ColarADD Encontros com Escritores Semana da Leitura; Feira do Natal e da Primavera; Festa Final (entre outros)	Para informar: Comportamentos Leituras Critérios de Avaliação	Dando conta de resultados, de comportamentos, colhendo informação pertinente sobre os alunos; Apresentando “dicas” para o apoio em casa, orientações diversas; Solicitando a participação destes agentes nas atividades / vida da escola (entre outros)	Cada vez mais os pais acedem ao Inovar para se inteirarem do desenvolvimento curricular. Também há já muitos pais que interagem com os docentes através de email

Fonte: Plano de Ação do Departamento do 1º ciclo; * Meios mais utilizados pela maioria dos Pais / Professores

Constatamos assim, um verdadeiro circuito de comunicação entre os docentes e os Pais, através de variados meios (privilegiando-se as reuniões e a caderneta), sendo que cada vez mais se pretende que esse circuito seja feito através dos meios tecnológicos, agilizando procedimentos. A nível do 2º e 3º ciclo, com especificidades diferentes, a interação com os Pais acontece, fundamentalmente, a partir do Diretor de Turma, como se pode constatar no seguinte quadro:

Circuito de Comunicação dos DT com os Encarregados de Educação			
2º Ciclo 271 Alunos, distribuídos por 12 turmas		3º Ciclo 372 Alunos, distribuídos por 16 turmas+ CEF	
Tipo de interação	Frequência	Tipo de interação	Frequência
Atendimento exclusivo na hora de DT	Sempre ou quase sempre	Atendimento exclusivo na hora de DT	Sempre ou quase sempre
Extra horário solicitado DT	Poucas vezes	Extra horário solicitado DT	Poucas vezes
Atendimento pessoal	Poucas vezes	Atendimento pessoal	Muito utilizado
Contacto telefónicos	Com regularidade	Contacto telefónicos	Muito utilizado
Caderneta	Muito utilizado	Caderneta	Muito utilizado
INOVAR	Pouco	INOVAR	Pouco, há exceção de uma turma
Inovar consulta	Os DT aconselham o uso e os pais questionam os DT sobre o mesmo	Inovar consulta	Os DT aconselham o uso e os pais questionam os DT sobre o mesmo

Fonte: Relatório Coordenação DT

Como se pode constatar no quadro, o “atendimento exclusivo na hora DT”, os “contactos telefónicos”, a “Caderneta” e o “Atendimento Pessoal” são os meios mais utilizados para as interações a estabelecer entre os Pais /Diretores de Turma.

Os Diretores de turma mostraram-se sempre disponíveis para atender os Encarregados de Educação e nas interações estabelecidas:

“Procuraram manter uma boa relação com os Encarregados de Educação; Analisaram e partilharam informações pertinentes, no sentido de em conjunto identificarem as melhores estratégias para resolverem situações e atuarem de forma concertada; Deram a conhecer o documento “Código de conduta escolar”, sensibilizaram para a importância do cumprimento das regras e dos deveres de cada um dos intervenientes” (Cf. documento enviado ao Observatório)

Encontramos os seguintes pontos mais e menos fortes:

Pontos mais fortes

Atividades diversificadas e promotoras de aprendizagens significativas em todos os Departamentos;

Contributo positivo da Biblioteca Escolar na leitura e literacia e uso expressivo dos recursos da BE;

Circuito de comunicação / interação com os Pais / Encarregados de Educação instalado e com efeitos positivos.

Pontos menos fortes

Pouca visibilidade das ações propostas no PE que induzem metodologias ativas e desenvolvimento de competências do Século XXI.

Constatou-se que há forte circuito de comunicação e de interação com os pais e que estes agentes se deslocam à escola muitas vezes. Contudo, se é verdade que os Pais se podem deslocar à Escola por variadas razões, o que os move, efetivamente, é o sucesso dos seus educandos.

A questão que se coloca, então, é a seguinte: que outras ações desenvolvem os Pais, para além da interação que estabelecem com a escola, para que os seus filhos tenham sucesso?

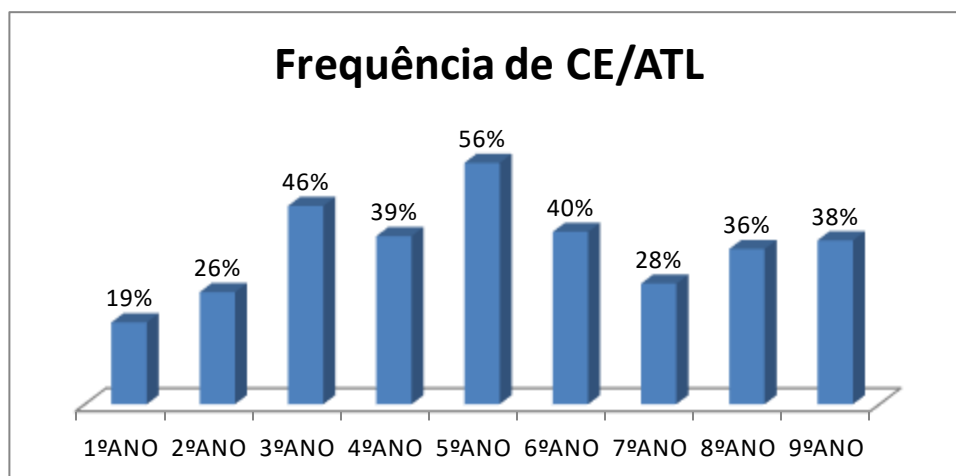
Detenhamo-nos nas análises do ponto seguinte.

2.2.3. A frequência dos Centros de Estudo / ATL

Tem ressaltado em diversos relatórios da escola o facto de os alunos frequentarem Centros de Estudo / ATL. O Observatório inquiriu Pais e Alunos através de um breve questionário. Moveu-nos as seguintes interrogações:

- Os alunos frequentam Centros de Estudos / ATL porque querem obter melhores resultados? Se sim, deve a escola interagir com estes espaços?
- Os alunos frequentam Centros de Estudos / ATL apenas porque precisam ocupar tempos livres?

Analisados os dados do inquérito⁴, ficamos a saber, conforme se pode observar no seguinte gráfico, que em todos os anos de escolaridade os alunos frequentam o Centro de Estudos / ATL, sendo que essa frequência é mais expressiva no 5º ano, seguido de perto pelo 3º ano de escolaridade.



Ficamos, ainda, a saber que "Apoiar o estudar/estudar" são os principais objetivos da inscrição nos CE/ATL, que os alunos conseguem melhorar os seus resultados e que a maioria consegue

⁴ Inquérito aplicado a todos os pais dos alunos que frequentam CE / ATL e a todos os alunos desde o 4º ano até ao 9ºano, a frequentar estes espaços.

resultados positivos a Português e Matemática. O seguinte quadro mostra-nos a distribuição dos dados de forma completa:

	Frequência	Atitudes dos Pais	Importância atribuída pelos Pais	Resultados dos alunos	Opinião dos Pais	Opinião dos Alunos
1º Ciclo	A maioria frequente desde que entrou para a escola, antes e depois das aulas, e no período de aulas, pausa e férias.	Uma maioria expressiva EE pede informações sobre os seus educandos todos os dias ou todas as semanas	Quase 100% consideram ser muito importante ou importante a frequência do espaço	A maioria dos alunos obteve Bom a Português e a Matemática	Uma maioria expressiva dos EE considera que os alunos melhoraram muito os resultados escolares	4º Ano - 90% considera muito importante ou importante a frequência do espaço
2º Ciclo	Frequentam todos os dias, há mais de 2 anos, manhã (6ºano) tarde (5ºAno), e no período de aulas, pausa e férias.	Todos os meses os EE pedem informações sobre os seus educandos	Uma maioria muito expressiva de pais considera muito importante ou importante a frequência do espaço.	A maioria dos alunos obteve nível 3 a Português e a Matemática	Uma maioria expressiva dos EE do 5º ano considera que os alunos melhoraram muito os resultados escolares; no 6º ano, alguns pais parecem desconhecer resultados dos alunos	5ºAno (100%) e 6º Ano (72%) considera importante ou muito importante a frequência do espaço
3º Ciclo	Há mais de 2 anos, 7ºAno -todos os dias de tarde, período de aula e pausa; 8º Ano -dois dias por semana, antes e depois das aulas; 9ºAno, 3 ou 4 dias só durante as aulas.	Todos os meses os EE pedem informações sobre os seus educandos	Uma maioria muito expressiva de pais considera muito importante ou importante a frequência do espaço.	7º e 9º ano - A maioria dos alunos obteve nível 3 a Português e Matemática; 8º Ano, 28% dos alunos tiveram negativa a português e a matemática.	7º Ano - A maioria dos EE considera que os seus educandos melhoraram muitos os seus resultados; 8º Ano – apenas 50% de EE; 9º Ano – Alguns EE desconhecem resultados	7º Ano (86%), 8º Ano (69%) e 9º Ano (89%) considera importante ou muito importante a frequência do espaço.

Questão para reflexão: deve a escola interagir com os Centros de Estudo / ATL tendo em conta que os alunos frequentam estes espaços para melhorar os resultados?

Recomendações

Terminada esta reflexão sobre o objetivo “Consolidar, Reforçar e Melhorar os Resultados Académicos”, registam-se as seguintes recomendações:

- ☑ Maior articulação no desenvolvimento curricular entre 2º e o 3º Ciclo;
- ☑ Uma atenção particular às crianças da Educação pré-escolar que apresentam dificuldades a nível da consciência fonológica e das atitudes comportamentais;
- ☑ Desagravamento das taxas de retenção do 2º ano de escolaridade;
- ☑ Aumento do sucesso a Português e Matemática nos anos iniciais do 1º ciclo;
- ☑ A redução do Insucesso no 7º e 8º ano de escolaridade a Português, Matemática, Físico-Química, Ciências Naturais; História, Geografia.
- ☑ A mudança de atitudes dos alunos das NEE na EB23;
- ☑ A mudança de atitudes dos Pais dos alunos com NEE na EB 23, relativamente ao cumprimento de regras dos educandos;
- ☑ Redução do número de alunos que transita com três ou mais níveis negativos;
- ☑ Tornar mais visíveis as metodologias ativas utilizadas e o uso das TIC.

PARTE II

OBJETIVO ESTRATÉGICO DO PE

“Implementar de forma sistemática medidas e procedimentos tendentes a diminuir os níveis de indisciplina.”

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

1. Resultados Sociais

Nesta parte do relatório, apresentam-se os resultados dos comportamentos dos alunos. Confrontam-se, sempre que possível, esses resultados com os resultados do ano transato e percebe-se o cumprimento das metas do PE. Finalmente, apresentam-se as atividades desenvolvidas pelas diferentes estruturas educativas.

1.1. Cumprimento de regras

Revisitando cada um dos níveis de ensino...

1.1.1. Educação Pré-Escolar

O seguinte quadro, extraído do quadro apresentado na Parte I deste relatório, revela-nos que das 51 crianças de 5 anos de idade que frequentam o Jardim de Infância, neste Agrupamento, uma maioria expressiva de crianças cumpre sempre as regras, no entanto, há 5 crianças (11%) que só cumprem regras às vezes.

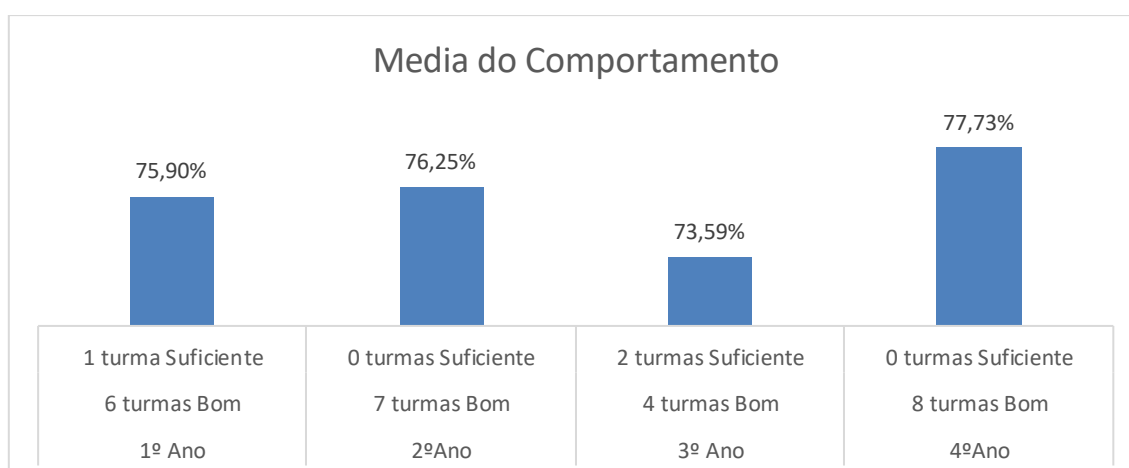
Os dados parecem indicar, ainda, que 2 destas crianças frequentarão o 1º ano do 1º ciclo na EB Agro Velho e 3 na EB Navais.

Jardins de Infância	Cumprir regras			
	1	2	3	4
Jl AG1		1	3	
Jl AG2		1	12	
Jl Aldeia			10	
Jl Barros			4	
Jl Navais		3	10	
Jl Teso			7	
Total		5	46	

Escala: 1:Nunca; 2:Algumas vezes; 3: Sempre; 4: Não aplicável

1.1.2. No 1º ciclo

O seguinte gráfico permite constatar como se distribuem os dados relativamente ao comportamento no 1º ciclo:



Constatamos que:

- Em cada ano de escolaridade, a média está acima de 73%, denunciando que o comportamento, na generalidade, pode ser classificado de “Bom”;

- O 4º ano é o ano de escolaridade que apresenta melhores resultados no comportamento, seguido de perto pelo 2º ano;
- O 3º ano é o ano que apresenta menor expressividade nos resultados do comportamento.

Os docentes do 1º ano referem que os alunos melhoraram o comportamento ao longo do ano, todavia, “consideram que os alunos continuam a revelar imaturidade, dificuldades de concentração e interrompem constantemente a dinâmica da aula” (Cf. Plano de Ação Departamento 1º ciclo).

No 2º ano, é mencionado pelos docentes que “as turmas, no geral, mantiveram o nível de comportamento que é Bom, não havendo casos de comportamentos irregulares a assinalar nas atividades curriculares; há, todavia, algumas problemáticas de comportamento nas AEC”. (Cf. Plano de Ação Departamento 1º ciclo);

No 3º ano, os docentes referem que apesar do Bom comportamento das turmas, persistem “alguns momentos de indisciplina protagonizados/provocados por alunos mais perturbadores/desestabilizadores” (Cf. Plano de Ação Departamento 1º ciclo).

Os docentes do 4º ano consideram que “as ações desencadeadas, nomeadamente as assembleias de turma, reflexão sobre o comportamento da turma, auto e heteroavaliação, controle da entrada/ saída da sala de aula de forma serena e a corresponsabilização dos Encarregados de Educação no cumprimento de regras, com o envio do respetivo registo aos mesmos, refletem a melhoria do comportamento, na generalidade” (Cf. Plano de Ação Departamento 1º ciclo).

Efetivamente, os registos da ata de avaliação final, no 3º período, revelam-nos que apesar do comportamento classificado de “Bom”, na maioria das turmas, há referências a comportamentos individuais, inclusivamente com identificação de alunos, e referências globais de turma denunciando comportamentos perturbadores. Vejamos:

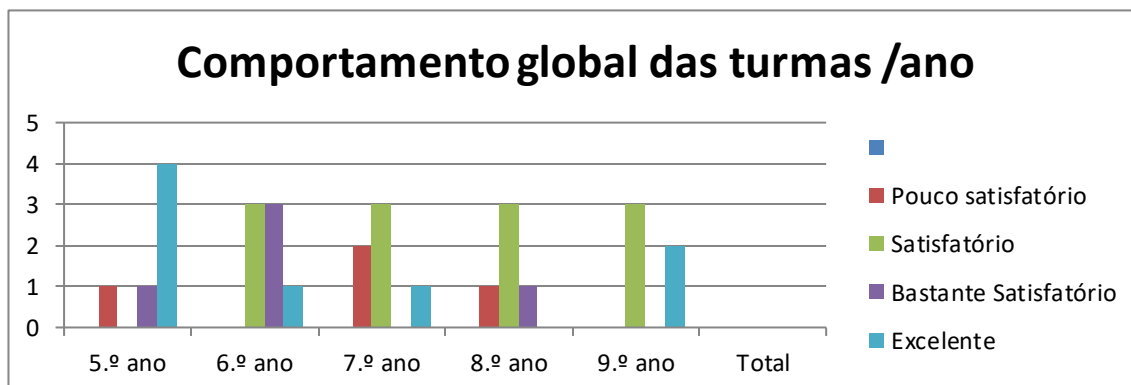
Anos de escolaridade	Referências Individuais	Referências globais	Referências assinaladas
1º Ano = 7 turmas	3 Alunos identificados	6 Turmas com referências	Imaturidade, conversas paralelas, desatenção
2º Ano = 8 turmas	25 Alunos Identificados	4 Turmas com referências	Irrequietude, conversas paralelas
3º Ano = 8 turmas	21 Alunos identificados	6 Turmas com referências	Participação expansiva, distração, conversas
4º Ano = 8 turmas	3 Alunos identificados	6 Turmas com referências	Irrequietude, desatenção.
Total = 31 Turmas*	52 (10%) Alunos identificados	22 Turmas com referências	

*Foram consideradas de forma independente as turmas mistas; efetivamente, só existem 27 turmas.

Constata-se que 10% dos alunos do 1º ciclo têm ainda de corrigir comportamentos desordeiros, bem como, muitos alunos têm de melhorar o saber-estar em contexto de sala de aula e na escola.

1.2.3. No 2º e 3º ciclo

Observando o seguinte gráfico, podemos obter uma imagem global do comportamento no 2º e 3º ciclo:



Como se pode verificar, à exceção do 8º ano, todos os restantes anos têm pelo menos uma turma com comportamento excelente sendo que no 5º ano são quatro, as turmas com comportamento excelente, o que é pertinente. O 6º e 9º ano de escolaridade não têm turmas com comportamentos pouco satisfatórios. Há, no entanto, quatro turmas com comportamento pouco satisfatório, o que é preocupante.

Se complementarmos esta imagem global com análises mais pormenorizadas do comportamento dos alunos, o panorama torna-se mais preocupante. Os seguintes quadros potenciam essa imagem mais pormenorizada dos comportamentos neste nível de ensino, bem como, o esforço desenvolvido pelos diretores de turma nas aulas de Formação Pessoal e Social.

No 2º ciclo...

Medidas Implementadas	2º Ciclo		Formação Pessoal Social	
	Este ano	Ano transato	5º Ano	6º Ano
Advertências	91	116	Regras- 2 a 5 aulas - 4 Dt	Regras- 2 a 5 aulas - 4 Dt
Ordens de saída sala	30	13	Ed Cidadania- 17 aulas	Ed Cidadania- 20 aulas
Repreensão registada (10 ou mais vezes)	5º Ano, apenas 1 turma; 6º Ano: 5 ocorrências		Igualdade e respeito pela diferença-21 aulas	Igualdade e respeito pela diferença-13 aulas
Medidas de integração	5 Ocorrências (6º Ano)		Assembleias - 11 aulas	Assembleias - 14 aulas
Processos instaurados	0		Ed. Segurança- 18 aulas	Ed. Segurança- 21 aulas
Comportamento meritório	30	13	Ed Saúde- 15 aulas	Ed Saúde- 20 aulas
Comportamento Irrepreensível	9		PRESSE- 31 aulas	PRESSE- 28 aulas
Competitividade	8		Proposto externamente- 16 aulas	Direitos humanos- 18 aulas
Superação Dificuldades	8			Proposto externamente- 3 aulas

Constata-se um verdadeiro esforço nas aulas de FPS, no sentido da construção de um referencial de valores, para que os alunos melhorem os seus comportamentos. Já se consegue perceber algumas melhorias quando confrontamos os resultados com o ano transato, todavia, há ainda um caminho árduo para percorrer.

Medidas Implementadas	3º Ciclo		7ºAno	8º Ano	9º Ano
	Este ano	Ano transato			
Advertências	166	137	Regras- 23 aulas	Regras - 13 aulas	Regras - 22 aulas
Ordens de saída sala	78	47	Ed Cidadania - 20 aulas	Ed Cidadania - 32 aulas	Ed Cidadania - 25 aulas
Medidas de integração	27		Igualdade e respeito pela diferença - 17 aulas	Igualdade e respeito pela diferença - 13 aulas	Igualdade e respeito pela diferença - 12 aulas
Processo disciplinar (suspensão)	28 (6 CEF)		Assembleias - 24 aulas	Assembleias - 34 aulas	Assembleias - 24 aulas
Comportamento meritório	26	9	Ed. Segurança - 22 aulas	Ed. Segurança - 16 aulas	Ed. Segurança - 15 aulas
Quadro de Mérito	18		Ed Saúde - 20 aulas	Ed Saúde - 13 aulas	Ed Saúde - 14 aulas
Superação Dificuldades	2		PRESSE- 16 aulas	PRESSE - 20 aulas	PRESSE- 24 aulas
Competitividade	0		Proposto externamente - 2 aulas	Proposto externamente- 10 aulas	Proposto externamente- 12 aulas
Nº aulas para tratar assuntos de Comportamento/período			Cerca de 4 a 9 aulas por período		

Também no 3º ciclo se constata um verdadeiro esforço nas aulas FPS para que os alunos melhorem os comportamentos; contudo, as melhorias são muito pouco significativas, tendo em conta o ano transato (advertências e ordem de saída da sala).

Para além das aulas de Formação Pessoal e Social, o PE propõe outras “Ações” para combater a indisciplina e melhorar o “Saber-estar” e o “Viver-juntos”, umas a conceber / dinamizar pelos **professores e as estruturas educativas**, outras resultantes da **interação com os Pais**:

Detenhamo-nos em cada um destes aspetos

1.2. As Ações implementadas

1.2.1. Ações dos docentes e estruturas educativas

A nível dos docentes e estruturas educativas, o PE propões as seguintes ações: Formação Para Pessoal não Docente; Elaboração do Código de Conduta / divulgação dos direitos e deveres dos alunos; Implementação de atividades pelas diferentes estruturas relativamente à construção de valores e ao sentido de pertença à escola; Ação do GAMA com ampliação a situações de tutorias; Encaminhamento dos alunos para atividades dos clubes; Assunção de responsabilidades pelos alunos e reuniões com a Direção; Dinamização do Desporto Escolar

1.2.1.1. Formação para pessoal não docente

A nível de formação para Pessoal não Docente, a técnica superior de Psicologia conjuntamente com a Assistente Social proporcionaram a estes agentes duas ações de formação, a saber: "Planificação e gestão de espaços de recreio" e “Ética e Deontologia profissional”, esta última destinada aos assistentes técnicos do agrupamento (Cf. Relatório Equipa Multidisciplinar).

Contudo, o Observatório não conseguiu, até este momento, recolher informação sobre o impacto desta formação nas práticas quotidianas do Pessoal não Docente.

1.2.1.2. Código de Conduta

A elaboração do Código de Conduta iniciou-se nos finais do ano transato e foi concluída no 1º período deste ano letivo. Todas as estruturas educativas foram chamadas a participar na sua

construção. No 2º período iniciou-se a sua implementação, primeiro através da divulgação aos pais e alunos, o que aconteceu nas reuniões de entrega dos registos trimestrais do 1º período, com projeção de diapositivos e explicação / clarificação dos conceitos. A divulgação também aconteceu online. Depois, aconteceu a aplicação propriamente dita do Código, nas situações do quotidiano que assim o exigiam.

O que dizem os docentes deste Código?

“Trabalho pertinente porque permitiu:

- Encontrar e Construir rumos para melhorar o ambiente educativo nas escolas, ou seja, um ambiente favorável à disciplina; esses rumos envolvem e responsabilizam toda a comunidade o que é importante para que haja sucesso na implementação do Código”. (Cf. Plano de Ação Departamento 1º ciclo, 2º período)

“Proporcionou a melhoria de:

- Ambiente educativo, benéfico à aprendizagem e disciplina, envolvendo os agentes educativos;
- Comportamentos / atitudes dos alunos” (Cf. Plano Ação Educação Física);

O Observatório não encontrou outras referências de outros Departamentos.

O que dizem os alunos e o Pais deste Código?

Entende-se que o período de implementação é ainda muito curto, o Código ainda não foi completamente apreendido por todos: alunos, pais, funcionários e até professores. Pelo que, o Observatório ainda não colheu dados da implementação do Código e do seu efeito junto de alunos, Professores, Pais e Funcionários. Fez a diferença? É útil para um normal funcionamento da escola? O que deve mudar? São algumas das questões que no próximo ano letivo tentaremos dar resposta.

1.2.1.3. *Implementação de atividades pelos diferentes Departamentos e estruturas educativas*

Tal como pudemos observar na PARTE I deste relatório, há no PAA 19,2% de atividades direcionadas para o Objetivo estratégico do PE, “Implementar de forma sistemática medidas e procedimentos tendentes a diminuir a indisciplina”, ou seja, cerca de 34 atividades das 177 realizadas. Analisando o Plano de Ação de cada Departamento não foi encontrada qualquer referência direta a este objetivo, todavia, muitas são as atividades que se direcionam para a construção de um referencial de valores.

Revisitemos os diferentes níveis / etapas de Ensino...

1.2.1.3.1. *Educação Pré-Escolar*

Foram realizadas variadas atividades enquadradas por diferentes objetivos, não especificamente atividades direcionadas para este objetivo /ações em estudo. No entanto, as seguintes atividades são direcionadas também para a promoção de valores:

Valor Família	O valor Pertença à Escola	O valor Saber viver bem	Direitos Humanos	Valor Cultura Tradições	Valor Amizade	Valor compreensão tolerância
Comemoração do Dia da Mãe, Dia do Pai, Dia da Família	Festa Final de Ano (articulação 1º ciclo)	Programa <u>Passzinho</u> (articulação clube Saúde); Espetáculo Bardos (adesão a atividades da CMPV e articulação BE) Dia Nacional Pijama	Dia da Criança (adesão a atividades da CMPV)	Magusto Festa Natal Carnaval Cantar as Janeiras; Ida ao Cinema Dia da Música Ida ao teatro (articulação 1º ciclo)	Dia dos afetos (articulação C. Saúde); Histórias de amizade (articulação BE)	Dia Mundial deficiência; Consciencialização Autismo (articulação Ed. Especial)

Nota: Estas atividades concorrem ainda para outros objetivos do PE, designadamente promover o sucesso escolar e a interação com o meio/famílias.

Todavia, muitas outras atividades foram realizadas no sentido da construção de um referencial de valores. Tal como referem as docentes:

“Todas as atividades realizadas ao longo do ano dentro e fora do estabelecimento, contribuíram para um sentimento de unidade e pertença à escola. Da descoberta do espaço físico através de visitas guiadas ao estabelecimento, às visitas às salas para encontros com os colegas, das normas de segurança e proteção comuns ao respeito pelas rotinas ou alteração das mesmas, até as atividades realizadas em articulação com outras estruturas, todas se revelaram importantes e facilitadores do sentido de pertença, construção de valores e cidadania” (Cf. Documento enviado ao Observatório).

1.2.1.3.2. No 1º Ciclo

No âmbito da construção de um referencial de valores, os contributos do 1º ciclo foram os seguintes retratados no quadro abaixo:

Valor Solidariedade	Valor Compreensão Tolerância	Valor Melhor saúde	Valor Património Natural	Valor Direitos Humanos	Valor Cultura	Valor Saber viver melhor	Valor Relação Pertença à escola
Doar+ Cabaz de Natal (articulação com EMRC) Contos diversos sobre comportamentos (articulação com a BE) Histórias sobre amizade (articulação com a BE)	Memo e Kelembra (adesão a projeto externo); Dia Internacional da Pessoa com deficiência (articulação com E. Educação Especial) GNR “Bullying” “Dia da Consciencialização do Autismo” (articulação com E. Educação Especial) Projeto “Por uma escola inclusiva ColorADD (articulação com E. Educação Especial) Contos diversos (articulação com a BE)	PRESSE PASSE (articulação clube de Saúde) Palestra Cuidados a ter com o sol (articulação com ex-aluna universitária) Espetáculo Bardos (adesão a atividades da CMPV e articulação BE) Dia da Alimentação	Dia do Ambiente Green Cork Recolha de tampinhas Eco pilhas (articulação clube de Saúde) Lipor+	Dia da Criança (adesão a atividades da CMPV)	Dia da Música (adesão a atividades da CMPV) Desfile Carnaval Cantar as Janeiras Musical “O som do algodão” Teatro /espetáculo musical “Cinderela” Histórias de Natal (Articulação com a BE)	“Aprender a poupar, aprender a gastar” Projeto Programa Escola Segura ACP Kids (Adesão a atividades da CMPV)	Festa final de Ano

Nota: Estas atividades não estão identificadas para este objetivo concretamente; concorrem para outros objetivos do PE, podendo surgir noutros enquadramentos;

Estas foram as atividades implementadas constantes no PAA, umas diretamente proporcionadas pelos docentes do 1º ciclo, outras derivadas pela articulação estabelecida com outras estruturas educativas da escola (Educação Especial, Biblioteca Escolar, Clube de Saúde, EMRC), outras ainda, por adesão a atividades externas (CMPV, GNR, Associação de Alzheimer, ex-alunos...) mas, muitas outras aconteceram, originadas pelo desenvolvimento curricular nas variadas disciplinas; todas foram importantes para que os alunos crescessem como pessoas, sendo difícil medir o seu efeito imediato, pois, tal como é referido no Plano de Ação do 1º ciclo:

Os valores são referências indispensáveis pois intervêm e influenciam as decisões que tomamos e a importância que atribuímos a variados aspetos da vida; alunos mais consciencializados de valores universais agem, certamente, de modo mais ético, potenciando-se melhores comportamentos, quer na escola, quer noutros espaços. Estas preocupações nortearam a ação dos docentes, tendo em conta que as nossas escolas estão inseridas em quadros sociais desfavorecidos.

1.2.1.3.3. No 2º e 3º Ciclo

Também no 2º e 3º ciclo os valores marcaram presença de modo forte como se pode constatar no seguinte quadro:

Valor Solidariedade Amizade	Valor Direitos	Valor Segurança e bem-estar	Valor Defesa Ambiente	Valor Tolerância Compreensão	Valor Cultura Tradições	Valor Sentido pertença à escola
Cabaz de Natal	Direitos Humanos	Dia Mundial alimentação	Greencork	Dia Internacional da Pessoa com deficiência;	Halloween	Festa de encerramento 30 anos
Contos de Natal (articulação BE e EMRC)	Justiça para todos	Dia Mundial Não Fumador	Recolha Tampinhas	Dia Mundial consciencialização Autismo	Escola canta o Natal	Ciência em movimento (atividade dinamizada por variadas estruturas educativas)
Birthday cards for Rebeca (articulação BE)	Palestra Segurança e prevenção rodoviária	PRESSE PASSE PELT	LIPOR+	Dia do desporto adaptado	Dia S. Valentim	
Encontro pela Paz	Dia internacional da liberdade de imprensa e de expressão	Sandes coloridas	Dia Mundial Floresta	Atendimentos e animação GAMA	Dia Internacional BE	Teatro "Os Miseráveis" (peça realizada pelo Agrupamento sob a coordenação da Assistente Social)
Dia dos Namorados		Evacuação da escola em emergência	Junior Achivement		Janus Korzack, reformador do mundo	
Dia Internacional do Voluntariado		Dia Internacional Proteção Civil	Dia do Mar		Teatro: A fada Oriana	
Once upon a time at Christmas		Programa a cerca de ti	Dia Mundial da água		Correntes d'Escrita	
		Prevenção rodoviária			Escritores no Palácio de Belém	
					Meu livro meu mundo	
					Semana da leitura	
					Valor de Shakespeare	
					Contos musicados	

Fonte: Relatório PAA; categorização feita pelo Observatório.

Nota: muitas das atividades aconteceram em articulação com diversas estruturas educativas.

1.2.1.4. Ação do GAMA e ampliação a situações de tutorias

No GAMA (Gabinete de Apoio Multidisciplinar ao Aluno) foram desenvolvidas, este ano letivo, as seguintes atividades, visíveis no quadro extraído do relatório do coordenador desta estrutura educativa:

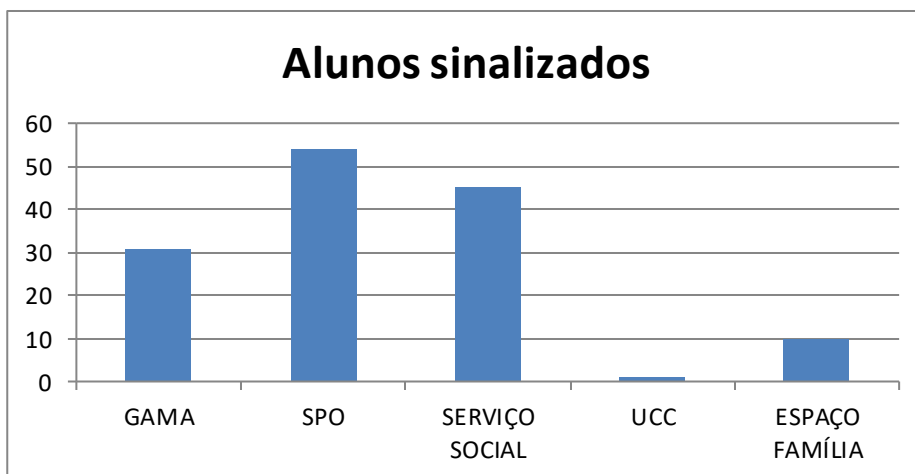
Acompanhamento de alunos - porta aberta;
 Acompanhamento de alunos em formato de tutorias;
 - "EU e a sociedade";
 - "Ao encontro do GAMA";
 - "GAMA, ao encontro dos mais pequenos"
 - Palestras temáticas
 - Visita de estudo ao Lugar do Afetos em Aveiro.
 Formação para professores "Animação e Atendimento de alunos em Gabinete;
 Formação para alunos: "Clicar em segurança" formação para encarregados de Educação: "Segurança na Adolescência".

Além destas atividades em que foi diretamente responsável, esta estrutura articulou com outros Departamentos / estruturas educativas, desenvolvendo variadas atividades, como se constata, no seguinte extrato do relatório do coordenador:

O GAMA articulou, com o Serviço Social, na realização da atividade "Eu e a Sociedade" com as palestras: "As relações interpessoais" "A igualdade de género" e "Saber dizer Não" nas turmas e na dinamização da formação: "Animação e atendimento de alunos nos gabinetes", articulou com o SPO na elaboração e análise do inquérito do sono; Também participou na atividade "Ciências em Movimentos" na apresentação do GAMA aos alunos de 4º ano - "GAMA, ao encontro dos mais pequenos". Nas formações para alunos e encarregados de educação articulou com a Escola Segura. As articulações/parcerias decorreram de forma muito positiva.

E o impacto desta estrutura fez-se sentir? Na opinião da coordenadora do GAMA, expressa em relatório, esta estrutura é cada vez mais reconhecida "como um auxílio ao aluno, quer pelos próprios alunos como e, sobretudo pelos professores /CT" e acrescenta que se verificaram "alterações positivas de comportamento e atitudes" nos alunos acompanhados em tutoria pedagógica. Relativamente aos resultados académicos, é referido no mesmo relatório que ocorreram melhorias e que "alguns alunos transitaram de ano".

Também a equipa multidisciplinar (onde está presente a coordenadora do GAMA, a técnica superior de Psicologia, a Assistente Social e a Coordenadora de Educação Especial) teve uma ação pertinente para o sucesso educativo no geral, apoiando os alunos mais frágeis. O seguinte gráfico dá conta das **93** sinalizações efetuadas por esta equipa:



De acordo com o relatório da coordenadora desta equipa as referenciações realizadas relacionaram-se com problemas de "ensino-aprendizagem, comportamento, disfuncionalidade parental e precariedade económica". É referido no mesmo relatório que "em virtude da técnica superior de psicologia não conseguir asseverar uma resposta clínica a algumas sinalizações, realizou-se o encaminhamento para o projeto Espaço Família na Junta de Aver-o-Mar".

Quanto ao impacto das ações, esta equipa considera que melhoraram os resultados académicos dos alunos apoiados; o serviço social "desenvolveu projetos alargados à comunidade e respondeu a todas questões do foro económico e negligência parental sinalizados pelos docentes"; existiu uma enorme articulação com "CPCJ, EMAT, CAFAP e IRS, permitindo uma melhor intervenção junto dos agregados familiares" (Cf. Relatório da equipa multidisciplinar).

1.2.1.5. Encaminhamento de Alunos para os Clubes

Os clubes existem para promover o enriquecimento curricular e cultural dos alunos. Neste momento, não há dados sobre a frequência dos clubes, à exceção do clube de Comunicação que faz referência no relatório ao seguinte:

"No universo dos alunos do agrupamento, há um leque de alunos de segundo e terceiro ciclos envolvidos em colaborar e aprender, assim, no final deste período, verificou-se um acréscimo no interesse dos alunos. À guisa de estatística poder-se-á afirmar que estão inscritos dezassete alunos de sexto ano, e cerca de trinta de sétimo, oitavo e nono" (Cf. Relatório enviado ao Observatório).

Todavia, nos relatórios dos coordenadores dos clubes, (consultados⁵ no site do Conselho Pedagógico, “Outros relatórios”), é feita uma avaliação. Vejamos o que é dito através dos seguintes extratos:

Clube BTT: “O Clube foi de encontro às expectativas dos alunos inscritos. Todas as sessões foram planificadas atendendo à idade / escalão dos habituais frequentadores. Desta forma todos puderam aprender, desenvolver e melhorar a sua performance no uso da bicicleta”

Clube Artes:

“O Clube funcionou muito bem, pois tinha alunos assíduos, interessados e motivados para a realização das atividades propostas, o que resultou uma mais-valia na concretização dos diversos trabalhos”. “O balanço foi muito positivo tendo alunos sempre afetos ao clube. Valorizou-se a criatividade, aprendizagem de algumas técnicas e consolidação de alguns trabalhos plásticos”.

Clube de História:

“Considerou-se que todas as atividades desenvolvidas pelo clube foram concretizadas com sucesso, motivando nos alunos o gosto por aprender de uma forma lúdica, factos importantes da nossa História. É de salientar que o Clube não realizou mais atividades devido ao reduzido número de horas atribuídas e ao apoio que prestaram aos alunos de educação especial”.

Clube de Comunicação:

“O desenvolvimento tecnológico possibilitou a construção de conhecimentos em rede e potencializou práticas culturais colaborativas e partilhadas (...). O impacto das atividades do clube nos alunos é importante para a eficácia das suas aprendizagens (...). Salienta-se, ainda o facto de esta estrutura os preparar para a presença em público e o saber estar em diferentes situações (...). A comunidade educativa cooperou com as atividades implementadas com entusiasmo, no entanto são os alunos do clube dignos de referência neste documento, pois acompanharam, participaram e viveram as atividades com vivacidade, empenho e interesse quer dentro do horário do normal funcionamento da escola quer em horário extra letivo com autorização dos E.E.” (Cf. Relatório da Coordenadora Clube Comunicação)

Clube de Saúde - É referido o seguinte: “Bastante positivo”.

Escola de Referência para a educação rodoviária: Todos os alunos participaram com entusiasmo e com a noção das regras de circulação rodoviária que foram aprendidas / relembradas nas aulas de formação pessoal e social

Constata-se, portanto, que os alunos gostaram de frequentar os clubes e que realizaram aprendizagens significativas. Resta saber, efetivamente, quantos alunos frequentaram estas estruturas.

Por esse facto, neste momento não é possível dar resposta à seguinte meta do Plano de Ação Estratégica:

⁵ Dado o volume de informação e o tempo escasso para a elaboração deste relatório não será estranho se alguma estrutura tiver sido marginalizada; poderá ser integrada neste documento a todo o tempo.

Encaminhamento dos alunos para atividades extracurriculares, disponibilizadas pela escola, visando uma frequência regular de 20% pelos alunos do 2º ciclo e de 15% pelos alunos do 3º ciclo, considerando o número de alunos por ciclo;

1.2.1.6. Assunção de responsabilidades pelos alunos

Assumir responsabilidades compromete os alunos e implica-os nas tarefas para as quais foram eleitos ou designados. Em todo o Agrupamento prevalece a figura do Delegado e Subdelegado de turma.

Na Educação Pré-Escolar, “a eleição de cargos de Delegado e Subdelegado é organizada de forma democrática, entre pares de diferentes faixas etárias e apoiada em quadros de regulação de vida em grupo com o objetivo de desenvolver a responsabilidade, autonomia, cooperação e cidadania” (Cf. Documento enviado ao Observatório);

No 1º ciclo, o Delegado e Subdelegado são eleitos democraticamente, em cada turma. Periodicamente são renovados para que todos os alunos possam assumir a função. Têm como tarefa supervisionar o cumprimento das regras, prevenindo e chamando a atenção quando se afiguram comportamentos mais desadequados, de velar pelos equipamentos na sala de aula, de participar ativamente nas assembleias de turma, entre outras situações sugeridas pelas turmas.

No 2º e 3º ciclo, o Delegado e Subdelegado para além das situações supracitadas, dirigiram a participação da turma na proposta “Orçamento participativo Escolar” e participaram em reuniões intercalares e com o Diretor.

Os guiões de apoio ao Conselho Pedagógico (Cf. guião fevereiro) revelam uma participação assídua e muito ativa nestas reuniões intercalares e com o Diretor onde surgem preocupações e reivindicações várias relacionadas com o melhor funcionamento e melhores condições da escola e das “aulas”.

No próximo ano letivo, o Observatório pretende colher informação mais precisa sobre estas funções dos alunos.

1.2.1.7. Dinamização do Desporto Escolar

Foram dinamizadas e valorizadas atividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente Desporto Escolar, torneios internos e torneios concelhios. Os docentes de Educação Física referem no Plano de Ação Departamento de Expressões que:

- “-Este tipo de atividades/trabalho facilitou a integração e socialização dos alunos;
- Estimulou o desenvolvimento integral dos alunos nas áreas de cidadania, desportivas, culturais, permitindo formação pessoal e social.
- Desenvolveu o sentimento de pertença ao Agrupamento”.

Até ao momento, detivemo-nos nas ações desenvolvidas pelos docentes em articulação / colaboração com as estruturas educativas da escola. Resta analisar a interação que os docentes estabelecem com os Pais / Encarregados de Educação. Esse é o contributo do ponto seguinte:

1.2.2. As interações entre os docentes e os Pais

Para implementar medidas e procedimentos tendentes a diminuir os níveis de indisciplina, os docentes interagiram com os Pais / Encarregados de Educação no sentido de os responsabilizar no sucesso dos seus educandos.

Na Educação Pré-escolar, os docentes “articularam com os pais/EE em tempos previamente definidos ou informalmente para além do horário letivo, para partilha de informações em contexto escolar ou familiar, encaminhamento para os serviços de psicologia ou outros serviços, envolvimento em atividades da escola ou familiares” (Cf. Informação enviada para o Observatório).

No 1º ciclo, o balanço global das interações estabelecidas com os Encarregados de Educação foi positivo, senão vejamos (Cf. Plano de Ação Departamento 1º ciclo):

DOCENTES DO 1º ANO “As interações estabelecidas foram, efetivamente, muito positivas, permitindo reorientar dinâmicas, lidar com problemáticas comportamentais de forma mais assertiva e com maior segurança”.

DOCENTES DO 2º ANO “Foi importante esta interação para que o funcionamento da escola e das atividades letivas, em particular, acontecessem de modo mais tranquilo, balizadas por orientações e valores comuns”.

DOCENTES DO 3º ANO “De um modo geral, os Encarregados de Educação participaram nas atividades propostas, recorreram às horas de atendimento e outras para acompanhar a evolução da aprendizagem ou do comportamento dos educandos. Isso foi muito importante para melhorar comportamentos”.

DOCENTES DO 4º ANO “Tal como nos períodos transatos manteve-se o envolvimento positivo dos Encarregados de Educação com a escola e com os professores, nomeadamente, no acompanhamento e interesse pelas aprendizagens dos seus educandos, na promoção do sucesso educativo e nas atividades dos PAA. Foi muito importante esta interação: os alunos corrigiram comportamentos e responsabilizaram-se mais nas tarefas escolares”.

DOCENTES DE INGLÊS “As docentes mantiveram contacto com os Encarregados de Educação através da caderneta e/ou de grelhas de registo, informando-os sobre o comportamento dos seus educandos em cada aula, sobre os conteúdos a avaliar e sobre os resultados obtidos nas fichas de avaliação. Estas práticas revelaram-se muito positivas”.

No 2º e 3º Ciclo, depreende-se pela leitura ao relatório do coordenador dos diretores de turma que as interações estabelecidas entre Diretores de Turma e Pais /Encarregados de Educação também foram consideradas muito positivas.

Finalizando estas análises...

Pontos mais fortes

Uma maioria expressiva de crianças de 5 anos cumpre regras;

Uma maioria expressiva de turmas no 1º ciclo tem comportamento classificado de “Bom”;

Um número expressivo de turmas no 2º e 3º ciclo apresenta comportamento “Satisfatório”, “Muito Bom” e “Excelente”.

Existe um verdadeiro esforço do Agrupamento na construção de um referencial de valores, quer nas aulas de Formação Pessoal e Social, quer nas atividades desenvolvidas, constantes no PAA, havendo forte articulação entre as diferentes estruturas educativas;

A ação do GAMA e da Equipa Multidisciplinar tem reflexos positivos;

Os alunos fazem aprendizagens significativas nos clubes;

O Desporto Escolar tem impacto positivo nos alunos a nível da socialização e cidadania e sentido de pertença à escola;

As interações estabelecidas com Pais / Encarregados de Educação foram muito positivas e permitiram reorientar dinâmicas e lidar melhor com os comportamentos problemáticos.

Pontos menos fortes

Há, ainda, no 1º ciclo uma sinalização expressiva de alunos que apresentam comportamentos problemáticos;

São expressivas as referências ao não saber-estar em contexto de sala de aula, no 1º ciclo;

Quatro turmas no 2º e 3º ciclo apresentam comportamento classificado de “Pouco Satisfatório”;

Há, ainda, no 2º e 3º ciclo um expressivo número de advertências e de ordens de saída da sala de aula;

O Horário dos técnicos Superiores (Psicóloga e Assistente Social) é reduzido para as exigências do Agrupamento;

Recomendações

Melhorar comportamentos e o saber-estar na sala de aula;

Tornar mais visíveis as atividades desenvolvidas para a construção de um referencial de valores, em termos formais

Reforçar o horário dos técnicos do Agrupamento com vista a uma intervenção psicossocial mais próxima e consistente junto das famílias.

PARTE III

OBJETIVO ESTRATÉGICO DO PE

“Potenciar a eficiência e a eficácia do desempenho do Agrupamento na promoção do sucesso educativo.”

APRESENTAÇÃO DAS OPÇÕES ESTRATÉGICAS

1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Esta parte do relatório é respeitante à forma como o Agrupamento se organizou, tendo em conta as pretensões do seu Projeto Educativo relativamente ao sucesso dos alunos.

Numa leitura atenta, entende-se que o enquadramento proposto no PE considera duas partes distintas:

1. Organização e gestão estratégica de recursos, de tempos e de necessidades;
2. Gestão estratégica de dinâmicas curriculares

Detenhamo-nos em cada uma destas partes.

1.1. Organização e Gestão estratégica de recursos, de tempos e de necessidades

Gerir estrategicamente recursos, tempos e necessidades prende-se com a liderança da escola. E a liderança deste Agrupamento fez opções. Essas opções constam do Projeto Educativo e são as seguintes: Continuidade do Projeto Fénix, constituição de turma homogénea, criação de um tempo semanal comum de articulação, elaboração de um plano de formação para Pessoal Docente e Não Docente, intervenção de professores tutores junto de alunos, oferta de coadjuvação, SPO, Educação Especial, Oficinas Pedagógicas, salas de estudo, Biblioteca Escolar, Unidade de Ensino Estruturada de Autismo.

Vejamos estas opções e o impacto nos resultados dos alunos.

1.1.1 Projeto Fénix

As turmas Fénix e os ninhos resultantes desta metodologia de organização das turmas foram constituídos no 1º, 2º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º Anos de escolaridade.

No 1º e 2º ano...

À exceção das turmas mistas (duas) em que predominam dinâmicas de coadjuvação, as restantes turmas do 1º ano implementaram o projeto Fénix, a partir do 2º período.

Dos 41 alunos apoiados (31 ninho e 17 em coadjuvação por causa de turma mista), 30 alunos conseguiram transitar para o 2º ano sem qualquer negativa; 13 alunos têm negativa a Português, como já referido na Parte I deste Relatório, sendo que desses alunos, 9 alunos só têm negativa a português, 3 têm negativa a português mas, também, a matemática e 1 aluno tem mais que duas negativas.

O seguinte quadro permite uma visão completa e global do sucesso do apoio:

	AG1*	AL1	BA1	FI1	NA1	RF1	TE1**	Total
Nº alunos no ninho /coadjuvação (2016-17)	5	4	7	5	6	4	10	41
Quantos alunos sem qualquer negativa	4	3	5	4	3	1	9	30
Negativa Só Português	0	0	2	0	3	3	1	9
Negativa Só Matemática	0	0	0	0	0	0	0	1
Negativa Só a Estudo Meio	0	0	0	0	0	0	0	0
Com 2 negativas Português + Matemática	1	1	0	0	0	1	0	3
Com 3 negativas Português + Matemática + Estudo Meio	0	0	0	1	0	0	0	1

Fonte : Plano De Ação Departamento 1º ciclo

As aprendizagens de 13 alunos no próximo (2º ano) estão comprometidas pelo facto de estes alunos não terem conseguido aprender a ler ou por lerem de forma muito hesitante.

Novamente a questão: Porquê este insucesso?

De acordo com os docentes do 1º ciclo, muitos fatores contribuíram para este insucesso, a saber (Cf. Plano de Ação):

Uma entrada no ensino formal muito dificultada pelos comportamentos imaturos;
 Problemáticas a nível da consciência fonológica; estes alunos não tinham ainda desenvolvido competências que lhes permitissem “lidar” com os fonemas.
 Pouco apoio familiar ou falta do mesmo, o que é imprescindível para processos iniciais de treino de leitura e de escrita. Nesta fase, os alunos necessitam de treinar diariamente o processo de descodificação, na escola, mas em casa, também. Muitos destes alunos só puderam contar exclusivamente com os professores; professores assoberbados de trabalho, num ritmo “alucinante” entre a preocupação de olhar para a “pessoa que mora no aluno”, o cumprimento das planificações e a resposta positiva e estonteante às variadas solicitações.
 Muitos destes alunos estavam (estão) em famílias multiproblemáticas, vulneráveis, com poucos recursos económicos.

Apesar deste insucesso, os docentes deste ano de escolaridade consideram que “o apoio educativo/coadjuvação, ao longo do ano letivo, revelou-se frutífero e promoveu o desenvolvimento da aprendizagem já que as estratégias aplicadas contribuíram para que alguns alunos com dificuldades as colmassem” (Cf. Plano Ação Departamento 1º ciclo).

Também no 2º ano, todas as turmas beneficiaram dos “ninhos” à exceção das turmas mistas. Neste ano de escolaridade, ficaram retidos 8 alunos. O seguinte quadro proporciona-nos uma imagem global do sucesso /insucesso desta medida.

	AG2A	AG2B	AL2A	BA2	FI2	NA2	RF2	TE2*
Nº alunos no ninho / coadjuvação (turma mista)	2	3	3	0	4	4	4	11
Quantos Sem negativa	0	0	2	12	2	4	2	10
Com Negativa - Só Português	0	0	0	0	0	0	0	0
Com Negativa - Só Matemática	0	0	1	0	0	0	1	1
Com 2 negativas – Português + Matemática	2	3	0	0	0	0	2	0
Com negativa - Só Estudo Meio	0	0	0	0	0	0	0	0
Com negativa Português Estudo Meio	0	0	0	0	1	0	0	
Com 3 negativas Português + Matemática + Estudo Meio	0	0	0	0	1	0	0	0
Número alunos retidos	2	3	0	0	1	0	1	0

Nota: ainda que no quadro estejam 7 alunos retidos, no 2º ano ficaram retidos 8 alunos (O aluno não assinalado no quadro, mas também retido, é um aluno com NEE)

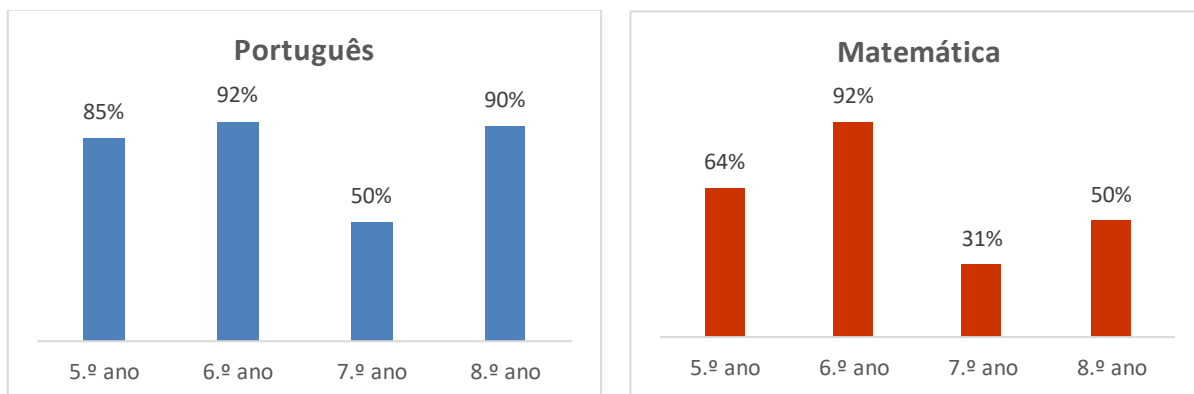
A mesma questão: porquê este insucesso? Tal como é referido no Plano de Ação do Departamento do 1º ciclo, “o insucesso do 1º ano de escolaridade em 2015-16 refletiu-se este ano, comprometendo as aprendizagens destes alunos para este ano de matrícula”

Uma turma do 3º ano também implementou o projeto Fénix. Essa turma obteve 100% de sucesso. Foi visitada pelo Secretário de Estado da Educação e mereceu largos elogios pelo trabalho que estava a implementar. As docentes, titular de turma e apoio educativo, interagiram diversas vezes com a Academia Fénix, enviando registos vídeos dos trabalhos dos alunos, registos estes que foram utilizados pela Academia em diversas sessões de apresentação e divulgação do Projeto, pelo País.

No 2º e 3º ciclo também está implementado o projeto Fénix.

São duas as turmas Fénix em cada ano de escolaridade, resultando desta situação 1 ninho (Português e Matemática) para o 5º,6º,7º,8º ano de escolaridade.

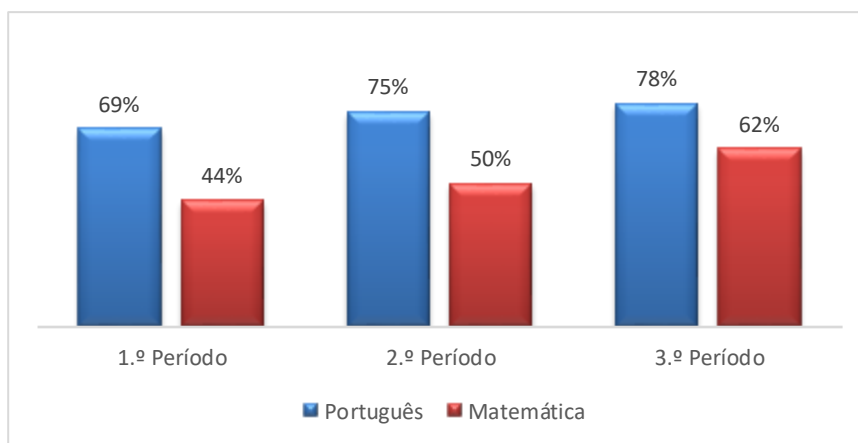
Durante o ano letivo, aconteceram entradas e saídas de alunos no ninho, conforme as dificuldades apresentadas pelos alunos e as necessidades sentidas pelos docentes. Os seguintes gráficos revelam o sucesso de Português e de Matemática nos ninhos ao longo deste ano letivo:



Fonte: Relatório da coordenadora do Fénix, 2º e 3º ciclo

Como se pode constatar, o sucesso foi mais expressivo na disciplina de Português e no 6º ano de escolaridade; O 7º ano é o que apresenta menor expressividade de sucesso.

No entanto, o resultado no final do ano foi expressivo, nas duas disciplinas, como se pode constatar no seguinte:



Fonte: Relatório da coordenadora do Fénix, 2º e 3º ciclo

Confrontando os resultados do 3º período deste ano com os do ano transato, podemos observar, no seguinte quadro, que apenas houve declínio nos resultados de Português no 6º Ano de escolaridade e nos resultados de Matemática no 5º ano de escolaridade; nas outras situações há uma evolução expressiva.

		3.º Período	
		2015/2016	2016/2017
Português	5.º ano	90	80
	6.º ano	50	90
	7.º ano	88	50
	8.º ano	50	89
Matemática	5.º ano	78	50
	6.º ano	56	90
	7.º ano	38	40
	8.º ano	38	67

Fonte: Relatório da coordenadora do Fénix, 2º e 3º ciclo

Em jeito de balanço, é referido no relatório de coordenação que “a constituição de grupos de alunos com características semelhantes proporcionou condições para que a generalidade dos alunos efetuasse aprendizagens e consolidasse saberes” e que a implementação deste projeto “foi uma mais valia na obtenção de sucesso escolar” (Cf. Relatório da coordenadora do Fénix, 2º e 3º ciclo).

1.1.2. Turmas homogéneas / Transferências e Abandono

As turmas homogéneas surgiram na vigência do anterior projeto educativo com o objetivo de, por um lado, “estancar” as transferências dos melhores alunos deste Agrupamento para as escolas vizinhas, na sede do concelho, escolas essas, bem colocadas a nível de ranking nacional, e por outro lado, aumentar os resultados de nível 5, meta que se mantém em vigor no projeto educativo atual.

Vejamos, num primeiro momento, os resultados destas turmas homogéneas, as turmas A de cada ano de escolaridade, no seguinte quadro:

TURMAS Homogéneas	% Positivas	Média
5º A	100	4,3
6º A	100	4,46
7º A	100	4,08
8º A	99,7	3,9
9º A	98,7	4,0

Analisando o quadro, verifica-se que as médias destas turmas se situam globalmente no valor 4; a melhor turma é, sem dúvida, a turma A do 6º ano; também se constata que houve algum insucesso no 8º e 9º ano.

Quanto aos níveis 5, observemos o seguinte quadro com destaque para a evolução dos resultados de nível 5 relativamente ao ano transato:

Disciplinas	% de níveis 5 em cada disciplina, por ano de escolaridade									
	5º Ano		6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano	
	15/16	16/17	15/16	16/17	15/16	16/17	15/16	16/17	15/16	16/17
Português	0	3,08	4	3,05	0,75	1,56	4,59	0,94	0,83	3,03
Inglês	23,48	20	8,87	20,61	3,01	21,09	7,48	7,55	13,22	13,13
Francês					1,85	0,94	2,75	2,41	0,94	3,03
Espanhol					0	0	--	0	0	
F. Química					6,77	2,34	2,75	1,87	3,31	3,03
Matemática	9,85	6,92	9,60	12,98	0,75	3,12	3,67	1,89	0,83	6,06
Ciências	18	9,23	12	13,53	2,27	1,56	1,83	0,93	0	4,0
TIC					0,75	1,56	1,82	1,89	--	
HGP	15,15	12,31	5,60	11,11						
História					5,26	1,56	5,50	2,83	3,31	3,0
Geografia					4,51	0,78	5,50	9,35	0	4,0
Ed. Musical	31,62	29,23	32	20,15		37,88				
Ed. Tecnológica	13,24	16,92	11,20	26,52	0	0	4,55	2,86	--	
Ed. Visual	13,97	16,92	10,40	16,3	6,72	12,5	17,27	16,04	0,83	25
Ed. Física	27,94	25,38	26,40	24,44	14,93	6,25	13,64	23,36	31,40	20

Constata-se que é no Departamento de Expressões que há maior subida dos níveis 5; os Departamentos de Línguas e de Matemática apresentam evolução similar nos resultados de nível 5, mas a maior expressividade centra-se na disciplina de inglês no 6º e 7º ano de escolaridade. Uma leitura vertical permite perceber também que o 6º e 9º ano são os anos que mais subidas conseguiram nos resultados de nível 5.

Temos, então, que a meta “Aumentado nível 5” foi cumprida em determinadas disciplinas/ ano e noutras não.

No que respeita às transferências, observemos o seguinte quadro que nos dá uma visão diacrónica, desde 2013-14:

Pedidos de Transferências				
Anos de escolaridade	Final de 2013/2014	Final de 2014/2015	Final de 2015/2016	Final de 2016/2017
1º Ano	0	1	3	1
2º Ano	2	5	1	4
3º Ano	2	0	1	5
4º Ano	19	20	19	10
5º Ano	1	3	2	0
6º Ano	30	10	10	9
7º Ano	8	0	3	8
8º Ano	5	3	1	6
Total	67	42	40	43

Fonte: Secretaria do Agrupamento

Parece assim, que o vasto conjunto de sinergias e de respostas do Agrupamento onde se inclui a opção das turmas homogéneas, produz efeito positivo, contrariando a corrente de transferências constatadas em 2013-14.

Também neste Agrupamento se constata que não há abandono em qualquer ano de escolaridade:

ABANDONO ESCOLAR	
Anos de escolaridade	2016/2017
1º Ano	---
2º Ano	---
3º Ano	---
4º Ano	---
5º Ano	---
6º Ano	---
7º Ano	---
8º Ano	---
9º Ano	---
Vocacional	---
Total	0

Fonte Direção

1.1.3. Articulação

Dando continuidade a práticas⁶ já instaladas com o anterior Projeto educativo foram criados tempos semanais comuns para que os docentes pudessem articular. Mobilizar os docentes para o trabalho colaborativo é a meta proposta no PE com esta medida de articulação.

Uma análise aos Planos de Ação de cada Departamento revela-nos que numa lógica de trabalho colaborativo predominam as seguintes ações: Partilhar, Refletir, Gerir, Regular, Implicar,

⁶ Na vigência do anterior projeto educativas, a medida implementada foi considerada muito positiva.

Conceber, Preparar, Elaborar, Avaliar, Integrar e Funcionar. O seguinte quadro elucida-nos deste facto:

Partilha	Reflexão e feedback	Gestão do tempo	Regulação	Implicação	Conceção Preparação Elaboração	Avaliação	Integração	Funcionamento
Materiais Recursos didáticos Estratégias Fontes de documentação Ideias	Desempenho dos alunos Conhecimento das turmas Prática letiva Problemáticas Análise de documentos Análise Plano Ação e produção do relatório	Controlo do tempo para os conteúdos	Aferir abordagens Harmonização de práticas Concertação de estratégias Aferir conteúdos Estratégias de melhoria	Colaboração entre os docentes	Aulas Instrumentos e recursos Preparação de atividades experimentais Atividades PAA Matrizes comuns	Aferir critérios avaliação Fichas formativas e de avaliação Reflexão avaliação final Diagnose	Estudo, discussão e resposta a propostas de colaboração de outras estruturas: BE, clubes...	Sugestões para um melhor funcionamento: ação dos funcionários, as instalações
7 Referências	8 Referências	2 Referências	6 Referências	2 Referências	7 Referências	7 Referências	2 Referências	1 Referências

Fonte: Planos de Ação dos Departamentos; Nota: categorização concebida pelo Observatório

Constamos, neste quadro, que Refletir, Partilhar, Conceber, Preparar, Elaborar e Avaliar é o que mais se faz nos tempos de articulação. Só há uma referência à integração, ação deveras importante numa organização em que predominam variadas estruturas e diversas disciplinas. Não há qualquer referência à continuidade educativa, numa linha de ação condutora da ligação das fases anteriores às posteriores.

Todos estes aspetos foram registados como sendo pontos positivos da articulação estabelecida nos tempos destinados para esse efeito.

Para além destes tempos de articulação constantes nos horários dos docentes, as dinâmicas colaborativas estendem-se muito para além desse tempo, absorvendo, por vezes, os professores num ritmo exaustivo de trabalho (Informação obtida informalmente).

Revedo a meta determinada para os tempos de articulação: **“Aumento das dinâmicas colaborativas entre os docentes”**, estamos em condições de afirmar que sim, efetivamente, há dinâmicas colaborativas entre os docentes e estas aumentaram.

1.1.4. Intervenção de Professores tutores

Os alunos do 2º e 3º ciclo que apresentavam retenções no seu percurso escolar tiveram este ano letivo um tutor para os acompanhar. O objetivo era criar condições para melhorar o aproveitamento destes alunos.

Criar momentos para refletir sobre a prática diária, analisar o estado de espírito e o ritmo de trabalho, pensar num projeto de vida, são, entre muitos outros fatores, os assuntos tratados neste trabalho de tutoria específica.

Neste Agrupamento houve 3 tutores⁷ para 33 alunos. O seguinte quadro permite-nos visualizar o sucesso dos alunos sujeitos às tutorias:

TUTORES	ALUNOS 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e CEF	TRANSITARAM
Tutor 1	11 Alunos	8 Alunos
Tutor 2	13 Alunos	8 Alunos
Tutor 3	9 Alunos	8 Alunos

Portanto, dos 33 alunos, 9 alunos não tiveram sucesso.

No Plano de Ação do Departamento de Ciências Sociais e Humanas está registado o seguinte, a propósito das tutorias específicas:

Em todos os alunos acompanhados, verificou-se que a nível social pessoal e comportamental houve uma evolução positiva, tendo um grupo significativo transitado de ano bem como demonstrado um comportamento mais assertivo.

Trata-se, portanto, de uma opção, ainda que governamental, muito positiva.

1.1.5. Coadjuvação

Foram atribuídos tempos para coadjuvação nas seguintes disciplinas:

Português		Inglês		Matemática	Educação física
5º + 6º ano 1+2 Turmas	8º + 9º ano 2+2 Turmas	1 Turma 5º ano todas do 6º Ano	4 Turmas 7º ano 1 Turma 8º Ano		Turmas com alunos autistas
<p>Efeito nos alunos: Melhor autoestima Mais autonomia Gosto pela disciplina</p> <p>Efeito no Professores: Planificação articulada Discussão estratégica sobre atividades e exercícios</p> <p>Organização: Contexto sala de aula</p>	<p>Não resultou como oficina de oralidade por causa dos horários fixos que dificultavam a sequencialidade dos conteúdos.</p>	<p>Efeito nos alunos: Maior autoestima Mais autonomia Gosto de aprender</p> <p>Organização: Pequenos grupos fora da sala de aula com: Ensino individualizado Consolidação de conteúdos Participação mais ativa Desenvolvimento do Speaking</p>	<p>Efeito nos alunos: Maior autoestima Mais autonomia Mas aquém do expectável por causa de comportamentos (falta de interesse)</p> <p>Organização: Pequenos grupos fora da sala de aula para colmatar dificuldades específicas; + Contexto sala de aula para trabalho de grupo ou individual ou role plays</p>	<p>Efeito nos alunos: Maior solicitação de esclarecimentos de dúvidas; Mais aprendizagens Apoio individualizado.</p> <p>Organização: Contexto de sala de aula</p> <p>Clima de aprendizagem com: Melhor gestão do tempo; Eficácia no controlo da disciplina</p> <p>Efeito nos professores: Reforço de experiências e práticas colaborativas com melhoria do ensino</p>	<p>Trabalho extremamente pertinente, que permitiu uma atenção individualizada</p>

Fonte: Plano de Ação dos Departamentos

Uma leitura ao quadro permite perceber que a medida de coadjuvação teve efeito positivo nos alunos, com reflexos nas aprendizagens, no clima de ensino e aprendizagem da sala de aula e nos professores. A exceção foi nas turmas de 8º e 9º ano a Português, pela especificidade apontada.

⁷ Cada tutor é responsável por um grupo de 10 alunos que pode ir até 19; com 20 alunos há novo tutor e por aí adiante.

Não podemos deixar de registrar a opinião dos docentes:

“Consideramos ser fundamental a continuação das aulas de coadjuvação ao maior número de turmas possível, no sentido de apoiar os alunos com mais dificuldades e lhes proporcionar um ensino mais diferenciado e individualizado, não esquecendo que o ideal seria contemplar igualmente as turmas homogêneas visando a excelência” (Cf. Plano de Ação: Docentes de Inglês);

Ou ainda, “A coadjuvação como estratégia para a promoção do sucesso educativo foi positiva” (Cf. Plano de Ação Matemática).

1.1.5.1. Oficinas Pedagógicas

Este ano letivo funcionaram as Oficinas de Escrita, numa lógica de coadjuvação no 2º Ciclo⁸ na disciplina de Português e nas turmas de 3º e 4º ano do 1º ciclo na disciplina de Apoio ao Estudo.

Estas oficinas foram consideradas muito positivas pelos docentes envolvidos, quer do 2º ciclo, quer do 1º ciclo, como se pode constatar pelos excertos do Plano de Ação, a seguir apresentados:

“A implementação das oficinas de escrita ao longo do ano tem sido uma mais-valia e de grande importância na criação e produção de diferentes tipos de texto, na medida em que constituem uma excelente ferramenta de trabalho no que respeita à produção escrita, domínio onde os alunos (na sua maioria) evidenciam grandes fragilidades. Os docentes destacam que a dinamização destas oficinas tem motivado bastante os alunos, o que constitui um bom ponto de partida para a realização de qualquer tarefa, registam que a diversidade dos tipos de textos trabalhados dota os alunos de um leque de conhecimentos mais abrangente, promovendo uma abertura de horizontes ao nível da escrita que vai muito para além do texto narrativo. Consideram ainda que os roteiros construídos e partilhados entre os docentes constituíram uma ótima ferramenta de trabalho potenciando aos docentes um fazer evoluir das estratégias ou um reajustar das dinâmicas propostas, tendo em conta as especificidades das turmas. Por último, os professores destacam as melhorias que os alunos têm apresentado, ainda que muito trabalho tenha de continuar a ser feito, registam que mesmo os alunos com grandes dificuldades ao nível da escrita, começam já a evidenciar um sentido de organização de texto, o uso de adjetivos, o uso de comparações, o uso de conectores...enriquecendo assim as suas produções escritas e acima de tudo revelando gosto pela escrita. Os alunos realizaram as atividades com mais empenho, sendo mais ativos e participativos. Foi notória a sua evolução a este nível. O grupo de 4º ano considera, ainda e no sentido de tornar esta medida mais eficaz, que as oficinas de escrita se devem realizar no período da manhã.” (Cf. Plano de Ação do 1º Ciclo)

Feito o balanço das aulas de Oficina de Escrita, o grupo considera que estas têm conseguido desmistificar a escrita enquanto processo complexo e de difícil realização por parte de um número muito significativo de alunos, que a passaram a ver como algo exequível, abandonando alguma relutância inicial em relação a este tipo de trabalho.

No entanto, a aquisição de mecanismos subjacentes a este domínio é sem dúvida um processo lento, faseado, (com poucos resultados visíveis a curto prazo) que exige um trabalho continuado e sistemático e de grande exigência para todos os envolvidos, professores e alunos. Estes interagem num projeto comum, sendo fundamental o acompanhamento do professor na fase inicial, cabendo depois ao aluno desenvolver esse projeto de forma cada vez mais autónoma. É neste último aspeto referido que se sentem ainda as maiores dificuldades por parte dos alunos. A falta de autonomia e o ritmo de trabalho de alguns alunos, que obrigavam a uma

⁸ No 2º ciclo, as oficinas funcionam desde há dois anos.

supervisão constante por parte das professoras, dificultaram muitas vezes a concretização das planificações previstas, no tempo destinado para as atividades propostas. Apesar destes constrangimentos, o trabalho desenvolvido foi positivo, pois foram interiorizados pelos alunos alguns dos princípios fundamentais do processo de escrita” (Plano de ação de Línguas)

Conclui-se, portanto, que esta medida foi uma ótima aposta deste Agrupamento de Escolas.

1.1.6. Apoio ao Estudo / Apoio Educativo

O Apoio ao Estudo consiste na oferta da escola mas não é de frequência obrigatória; compete ao Conselho de turma apresentar propostas de alunos para beneficiarem deste apoio; este ano a oferta foi direcionada para as disciplinas de português e matemática, reservando, ainda, um tempo para o Diretor de turma.

O seguinte quadro apresenta-nos o sucesso dos alunos do 2º ciclo no apoio ao estudo:

2016-2017 Ano de escolaridade	Total de alunos	Nº de alunos que Frequentam	Obtiveram 0 Níveis < 3	Obtiveram 1 Níveis < 3	Obtiveram 2 Níveis < 3	Obtiveram 3 Níveis < 3	Obtiveram 4 ou mais Níveis < 3
5ºAno	131	83	68	9	5	1	0
6ºAno	136	74	64	7	3	0	0

NOTA: Todos os alunos têm um tempo de 45 minutos de frequência obrigatória para oficina de escrita, não contabilizado, nesta tabela de registo de apoios.

Os docentes de matemática, envolvidos neste apoio consideraram que “esta medida constitui uma mais-valia para a promoção do sucesso escolar dos alunos.” (Cf. Plano Ação matemática). Também os docentes de Português revelaram uma opinião muito positiva: “Esta medida proporcionou uma orientação/ supervisão mais individualizada do trabalho dos discentes, bem como uma valorização do seu esforço na realização das atividades propostas” (P. Ação português).

No 3º ciclo, os alunos beneficiam de Apoio Educativo nas disciplinas de Português e de Matemática. O seguinte quadro permite visualizar o sucesso dos alunos com esta medida:

2016-2017 Ano de escolaridade	MATEMÁTICA			LÍNGUA PORTUGUESA		
	Frequentam	Nível Positivo	% de Sucesso	Frequentam	Nível Positivo	% de Sucesso
7ºAno	55	17	31%	52	31	60%
8ºAno	55	26	47%	43	27	63%
9ºAno	94	69	73%	96	85	89%

Como se constata, o sucesso é mais expressivo na disciplina de Português. Efetivamente, os docentes de matemática, envolvidos nestas dinâmicas de apoio educativo, consideraram que esta medida “não tem surtido o efeito desejado pelo que propõem que esta seja substituída por reforço à coadjuvação já existente, ficando deste modo, 90 minutos semanais de coadjuvação” (Cf. Plano de Ação matemática).

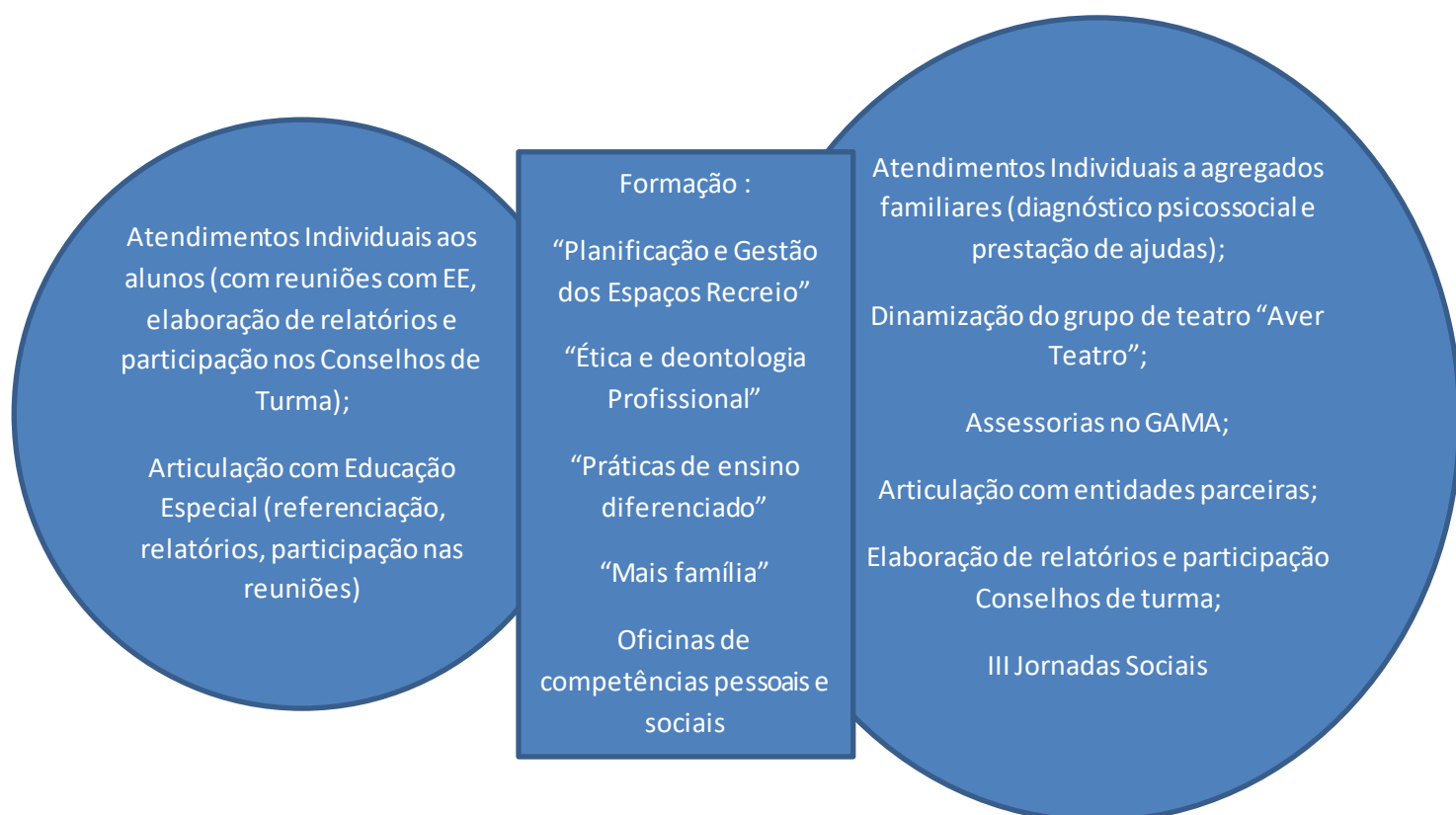
Já os docentes de Português consideraram “benéfica e necessária a segunda hora de Apoio Educativo ao nono ano de escolaridade, uma vez que se trata de um ano muito exigente a nível da lecionação de conteúdos e de realização de Prova Final” (Cf. Plano Ação Português).

Em jeito de conclusão, o Apoio ao Estudo no 2º ciclo é uma mais-valia e o Apoio Educativo no 3º ciclo, só foi considerado positivo a Português.

1.1.8. SPO e Serviço Social

Relativamente ao SPO (Serviços de Psicologia e Orientação) e ao Serviço Social estes serviços integram a equipa multidisciplinar e, como referido anteriormente, desempenham um papel importante na promoção do sucesso escolar no Agrupamento.

Nesta parte do relatório, é nossa pretensão revelar apenas as tarefas que ao longo do ano foram executadas pelo SPO e pelo Serviço Social, bem visíveis no seguinte esquema:



Poderíamos passar sem estes Serviços?

1.1.9. Biblioteca Escolar

Esta estrutura do Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar integra 6 espaços “Bibliotecas Escolares” distribuídos pelas diferentes escolas: EB Aver-o-Mar, EB Agro Velho, EB Teso, EB Fieiro, EB Aldeia e EB Refojos; À exceção desta última biblioteca, todas as restantes integram a rede nacional das bibliotecas escolares (RBE).

Ao longo deste relatório, fomos dando conta do papel positivo que tem desempenhado a Biblioteca, nas 4 dimensões exigidas pela RBE: leitura e literacia; apoio ao currículo; projetos e parcerias e Gestão da biblioteca.

Em jeito de balanço, apresentam-se os pontos fortes e pontos fracos identificados no relatório de avaliação da Biblioteca:

Pontos fortes identificados

- Presença regular e reconhecida da BE nas dinâmicas do Agrupamento e na promoção das Literacias da Leitura, Informação e Media.
- Dinamização articulada de atividades com todos os departamentos curriculares e estruturas não curriculares.
- Trabalho colaborativo de preparação e dinamização de atividades de e com a BE:
- Presença regular do professor bibliotecário em todas as bibliotecas do Agrupamento.
- Plano de Ação da biblioteca, transversal e articulado desde o ensino Pré-Escolar ao 3º ciclo.
- Presença, e participação, da biblioteca em eventos / concursos locais, nacionais e internacionais.
- Promoção de ações de formação para professores no âmbito do trabalho colaborativo com a biblioteca e projetos internacionais.
- Promoção da imagem da escola.
- Contributo para a consecução das metas do Projeto Educativo e Plano de Ação Estratégico.

Pontos fracos identificados

- Promoção de maior envolvimento e presença de Pais e Encarregados de Educação.
- Presença da PB (1º ciclo) repartida por 5 bibliotecas.
- Necessidade de maior envolvimento dos alunos do 1º ciclo em atividades com TIC.
- Catálogo coletivo digital em construção relativamente à biblioteca da EB 2/3.

1.2. Gestão Estratégica de Dinâmicas Curriculares

É proposto no Projeto Educativo a construção de um documento que aglutine as ofertas educativas do Agrupamento, com tomadas de decisão relativas ao desenvolvimento curricular, num conjunto coerente e exequível onde se retrate, entre variados aspetos, a articulação articular. Esse documento é designado de Plano de Estudos de Desenvolvimento Curricular.

Cruzando com este documento, surge o projeto “ExperiMente” proposto no Plano de Ação Estratégica.

É também proposto no Projeto Educativo dinâmicas de supervisão pedagógica enquanto processo de melhoria das qualidades das práticas pedagógicas promovendo uma escola de partilha.

Cruzando com esta proposta do PE, surge o projeto “PIP” parte integrante do Plano de Ação Estratégica.

1.2.1. Projeto ExperiMente

Detenhamo-nos no seguinte excerto deste projeto relativamente às atividades que os docentes devem implementar:

6. Atividade (s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da articulação horizontal e vertical, promovendo-se a elaboração de guiões (planos de ação) com distribuição/ articulação/ sequencialidade de conteúdos/ temas, para: português; matemática; ensino experimental das ciências; ciências sociais e humanas; educação para a saúde (elaboração até ao final do ano letivo 2016/17, com aplicação imediata e faseada a partir da sua aprovação em CP). - Dinamização de atividades experimentais, no JI, também por docentes do 1º ciclo; no 1º ciclo, também por docentes do 2º e 3º ciclos, sempre em colaboração com os respetivos educadores/ titulares de turma; - Realização de reuniões de articulação horizontal para partilha de informação/ conteúdos; - Realização de reuniões de articulação vertical, entre a educação pré-escolar e o ensino básico, no início, a meio e no final do ano: a) entre educadores e docentes 4º ano (vão iniciar o 1º ano); b) professores de português e matemática do 2º ciclo e docentes do 4º ano; c) docentes de Ciências do 2º ciclo e docentes do 1º ciclo, abarcando ainda a educação pré-escolar e 3º ciclo (para efeitos de planificação); c) entre os docentes de inglês do 1º ciclo e docentes do 2º e 3º ciclos; - Centrar ação no 1º ciclo, em termos de processos de iniciação à leitura e escrita (1º e 2º ano), escrita criativa (3º ao 9º ano) e, em matemática, a partir do 3º ano (até ao 9º);
--	---

Numa análise aos Plano e Ação dos Departamentos constatamos que todas as estruturas desenvolveram atividades. Foram as seguintes:

Propostas do ExperiMente	Atividades desenvolvidas
Elaboração de guiões com distribuição /articulação/ sequencialidades de conteúdos / temas para Português, matemática, Ciências experimentais, Ciências sociais e humanas;	1º Ciclo – guiões de articulação vertical (Cartas de Planificação de ciências Experimentais) entre 1º,2º,3º e 4º ano; Construção de guiões de articulação horizontal (roteiros nas oficinas de escrita) entre os docentes de 3º e 4º ano;
Elaboração de guiões com distribuição /articulação/ sequencialidades de conteúdos / temas para Educação para a saúde	Todos os Departamentos
Reuniões de Articulação Horizontal	Todos os Departamentos
Reuniões de Articulação vertical entre a Educação Pré-escolar e Ensino Básico, no início, meio e no final	Aconteceram 3 reuniões de Estabelecimento, entre todos os docentes, no final de período relativamente à avaliação. Aconteceu uma reunião entre docentes do 1º ano + docentes da educação Pré-escolar
Reuniões de Articulação vertical entre professores de matemática e Português do 2º ciclo e professores do 4º ano	Aconteceu 1 reunião no início e 1 no final do ano???
Reuniões de Articulação vertical entre docentes de ciências do 2ºciclo+1ºciclo+educação pré-escolar+3ºciclo para efeitos de planificação	Não aconteceu qualquer reunião com todos os docentes
Reuniões de Articulação vertical com docentes de inglês do 1º ciclo+2ºciclo	Aconteceu 1 reunião
Processos de formação; Escrita criativa Matemática	Prevê-se formação “Escrita criativa” para o próximo ano letivo, a iniciar em setembro,

Nota: O Departamento da Educação Especial também realizou reuniões de articulação vertical.

Constatamos, portanto, que há atividades desenvolvidas e, como referido anteriormente, as dinâmicas de articulação são consideradas muito positivas, na globalidade, por todos os docentes.

1.2.2. Projeto PIP

No âmbito deste projeto PIP inscreve-se a supervisão pedagógica com formação de professores e com observação de aulas, enquanto processo de qualidade e melhoria do desenvolvimento profissional.

Relativamente à formação, está prevista uma ação de formação “Supervisão Pedagógica” a iniciar em setembro do Próximo ano letivo.

Quanto à observação de aulas, os Planos de Ação de cada Departamento revelam a seguinte situação, visível no quadro abaixo:

PROJETO PIP							
	Educação pré-escolar	1º Ciclo	Línguas	MCE	CSH	Expressões	Educação Especial
38 Prof. Envolvidos	2	12+1*	4	8	2	4	5 +1*
Observações Opiniões	A reflexão tida foi positiva pela partilha que promoveu e pelo repensar nas práticas.	A formalidade da situação, com os momentos de reflexão conjunta, permitiu aos docentes clarificar, conversar e refletir sobre as práticas observadas. Portanto, de um modo geral, os docentes consideraram estas experiências como sendo de aprendizagem e positivas.		Estiveram à vontade dentro da sala de aula, sem constrangimentos, e consideraram uma mais-valia a promoção destas práticas de colaboração.		Desenvolveu o trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes	Fomentou mais momentos de ponderação, permitindo aos docentes refletir e, de um modo geral, todos encararam esta experiência como uma forma de aprendizagem.

*aulas observadas entre docentes de departamentos diferentes

Resta a construção da base de dados divulgando as “boas práticas” e, claro, a continuidade das dinâmicas no próximo ano letivo.

Finalizando esta Parte do relatório...

Através da Liderança e do seu Projeto Educativo, o Agrupamento fez opções e tomou decisões estratégicas para um desempenho mais eficiente e mais eficaz na promoção do sucesso educativo.

Essas opções / decisões foram aqui detalhadas e descritas...

Revelaram-se globalmente muito positivas!